ANO 35.º — TERÇA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1956 — N.º 11.895

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O SR. JOSEPH D. CHARLES

Está em Lisboa o ministro

dos Negócios Estrangeiros do Haiti

Encontra-se desde ontem em Lisboa, onde chegou, acompanhado pelo seu secretário, major Pierre Arnould e outros colaboradores, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Haiti, sr. Joseph D. Charles, que regressa ao seu país depois de ter assistido, como convidado oficial, ás solenidades da investidura do novo presidente da Republica da Libéria.

O sr. Joseph Charles visitou hoje a cidade e arredores, devendo ser recebido amanhã, ás 10 e 30, no Palácio das Necessidades, pelo prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, com quem almoçará depois, em Queluz.

Foi recebido em Roma

com grandes manifestações de apreço

o presidente eleito do Brasil

ROMA, 17.—O Presidente-eleito do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, chegou hoje a esta cidade, ás 10 e 30, para uma visita oficial de quatro dias.

O dr. Kubitschek de Oliveira veio de Dusseldorf num avião especial brasileiro e foi recebido no aeroporto de Ciampino pelo primeiro-ministro italiano, António Segni, e pelo presidente do Municipio de Roma, Salvatore Rebecchini. Estavam também presentes os embaixadores brasileiros junto da Santa Sé e do Governo italiano, srs. Décio de Moura e Alves de Sousa, e o embaixador da Itália no Rio de Janeiro, sr. Lanza d'Ajeta.

Entre as pessoas que aguardavam o dr. Kubitschek de Oliveira, encontravam-se também o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Vittorio Badini-Confalonieri, e Giuseppe Mancinelli, chefe do Estado-Maior General, que tinham visitado o Brasil, a quando das comemorações do quarto centenário de S. Paulo.

Nos mastros de honra do aeroporto, flutuavam as bandeiras do Brasil e da Itália. Forças de artilharia da Marinha e da Aviação italianas faziam a guarda de honra. Uma banda da quinta arma executou o hino brasileiro.

O Presidente eleito do Brasil, óptimamente disposto e sorridente, apertou efusivamente a mão do chefe do Governo italiano e das outras individualidades oficiais, ao descer do Super-Constellation «Varig», que o transportou.

O presidente do Conselho, num pequeno discurso de boas-vindas, exprimiu a esperança de que as próximas conferências do programa presidencial produzirão «bons frutos» e certamente estreitarão ainda mais a tradicional amizade italo-brasileira.

O dr. Kubitschek de Oliveira manifestou o seu agradecimento ao chefe do Governo italiano pelas «cativantes palavras» que acabava de lhe dirigir e que bem exprimiam a «calorosa amizade e confiança que sempre se verificaram nas relações entre os dois países». O Presidente eleito acrescentou que vinha a Roma «em busca de inspiração, incita-

(Continua na ultima página)

Este é Poujade, a «erupção» das ultimas eleições francesas. Ao fundo vê-se o galo que o grupo adoptou como insignia. Servido por uma oratória fácil (dizem os seus adversários que nele as palavras são mais fáceis do que as ideias...), Poujade discursa perante o congresso dos seus adeptos, reunido em Versailles

A dois dias da reabertura

do Parlamento francês

o problema político continua a aguardar solução

PARIS, 17.—Faltam dois dias para a reabertura do Parlamento e o problema da maioria em que deve apoiar-se o futuro governo continua como dantes.

Depois dos socialistas, os radicais, ontem reunidos em «pequeno congresso» pediram a formação de um governo da Frente Republicana, sem negociações com os restantes partidos. Mais ainda do que Guy Mollet no congresso socialista, Pierre Mendès-France evitou tomar posições demasiado rigidas no que se refere ao programa que submeteria á Assembleia Nacional com vista á formação do governo. Tal programa teria por base a «plataforma» radical defendida durante a campanha eleitoral, e o programa socialista, cujas linhas gerais acabam de ser definidas no congresso de Puteaux.

A pacificação da Argélia constitui o primeiro capitulo, mas estão por definir as soluções a preconizar. No domínio financeiro, Mendès-France pronunciou-se, por seu lado, contra a desvalorização e contra qualquer «imprudência» que pudesse prejudicar a moeda. Quanto á maioria que poderia encontrar-se a favor de um «programa cívico» de acção, o «leader» radical não se pronunciou contra a partici-

(Continua na ultima página)

Abolido o veu!

Há vinte anos, um decreto real aboliu o veu que cobria o rosto das mulheres iranianas. Este facto, de grande repercussão na vida social daquele país, ainda hoje é festivamente celebrado pelas mulheres do Iran, que aclamam a rainha Soraya, quando esta chegou para tomar parte num dos actos comemorativos

A França vai ter

um novo Parlamento

que a desiludirá tanto *como o anterior*

PARIS, JANEIRO — Os resultados das eleições francesas confirmaram as previsões mais pessimistas. A nova Assembleia Nacional, que saiu delas, será tão ingovernável — senão mais — do que a anterior. O sr. Edgar Faure, na qualidade de chefe do Governo, foi responsável pela dissolução desta ultima e pela convocação precipitada dos colégios eleitorais, em 2 de Janeiro, o que não impediu de se declarar satisfeito com o que se passou. Essa satisfação não engana ninguém. Os seus amigos da maioria que agrupou não têm ilusões a esse respeito.

A derrota do Governo

As eleições de 2 do corrente foram, acima de tudo, uma derrota do Governo Faure e da maioria em que ele se apoiava. Um e outra contavam com elas para reforçar as suas posições ou, pelo menos, para as conservar, o que, segundo criam, faria com que

(Continua na 10.ª página)

Os ministros da Defesa Nacional e da Marinha, srs. coronel Santos Costa e almirante Américo Tomás, com o presidente da Junta de Provincia de Badajoz, sr. Diaz Ambrona, e sua filha D. Mary Diaz Ambrona, durante um descanso na caçada recentemente realizada na vizinha provincia estremenha

NOTA SEMANAL

Tendências inflacionistas

nos países da Europa Ocidental

por TRIBUNUS

Após a recuperação, a todos os títulos notável, dos efeitos profundamente depressivos da II Guerra mundial—para a qual bastante concorreu a cooperação internacional no sentido da liberalização das transacções comerciais e de serviços, do reequilibrio das balanças de pagamentos e da estabilização dos cambios, e também, de certo modo, o auxílio americano—a Europa Ocidental pôde lançar-se, decidida e afoitamente, no caminho da expansão económica. O «boom» especula-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Em 18 anos

12 milhões de libras gastas em pesquisas de petróleo na Nigéria

Após dois anos de contínua actividade, uma equipa de pesquisas da Shell-Darcy completou uma prospecção sismográfica, feita de bordo de embarcações, de todos os braços navegáveis do delta do Rio Niger, tanto na parte oriental como na ocidental da Nigéria. Esta prospecção cobriu uma área de 22.400 quilómetros quadrados.

O empreendimento, que custou á volta de 200.000 libras, foi realizado por uma flotilha de nove barcos, especialmente equipados para tal fim.

Este tipo de pesquisa implica a explosão de uma carga relativamente pequena de dinamite, dentro de água, e a contagem do tempo que as ondas enviadas para o interior da terra levam a voltar, depois de terem sido reflectidas das várias camadas de rocha submarina.

Os instrumentos registadores são suspensos de flutuadores colocados ao longo de um cabo que, por sua vez, é rebocado por um dos barcos da flotilha. Dos resultados obtidos é possível deduzir-se a forma ou a estrutura das formações rochosas subterraneas. Quando se deparam estruturas onde se possa encontrar petróleo, são efectuadas novas e mais pormenorizadas pesquisas. Quando há justificação para isso, abre-se um poço experimental.

Até aqui, a Shell-Darcy já gastou cerca de 12 milhões de libras, pois desde há dezoito anos efectua constantes pesquisas para encontrar petróleo na Nigéria. Conquanto já se tenha localizado petróleo em diversos pontos, ainda não foi encontrado em quantidades que possam interessar comercialmente.

A comemoração

dos 50 anos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Passa amanhã o primeiro cinquentenário do diploma legal que criou a Escola Colonial, antecessora da Escola Superior Colonial, hoje Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, iniciam-se nesse dia as comemorações, com os seguintes actos: ás 10 e 30, missa na igreja de São Domingos, celebrada, no altar missionário de São Francisco Xavier e São Benedito, pelo rev. dr. Silva Rego, professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Em seguida á missa, efectuar-se-á uma romagem aos tumulos do fundador, directores, professores e alunos falecidos; ás 17 horas visita do corpo docente, actuais e antigos alunos á Sociedade de Geografia de Lisboa, a quem pertenceu a iniciativa da fundação da Escola Colonial e onde esta teve as suas primeiras instalações.

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se, no Hospital do Ultramar, sob a presidência do director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião mensal, do Corpo Clínico daquele estabelecimento hospitalar. Durante a reunião, o dr. Domingos Filipe falará acerca de «O Laboratório de Física Médica do Hospital do Ultramar - (planos de construção, equipamento e de trabalho)»; e o dr. Freitas de Sousa versará a «Fisiologia da locomoção. Neocinesia».

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

tivo derivado do conflito da Coreia veio perturbar, porém, essa política de desenvolvimento pelas fundas repercussões inflacionistas que desencadeou. Obtida que foi uma relativa estabilidade financeira interna na grande maioria dos países europeus, o movimento acrisolou-se, embora em ritmos variáveis com as caracteristicas das estruturas económicas em causa e com a amplitude das políticas postas em acção.

Reconhece-se francamente que, no decurso do ano findo, não abrandou a intensidade da expansão geral, manifestando-se até notáveis acelerações em algumas economias. No entanto, certos fenómenos observados fazem recear, justificadamente, que o processo de expansão venha a converter-se num «boom», o que acabaria por ir falsear a estrutura da produção e afectar o nível dos preços, operando por aí um complexo de reacções em cadeia, cuja resultado final só poderia ser a ruptura do caminho empreendido.

Tem-se notado, de facto, um acréscimo excessivo da procura interna, na sequência do referido processo de expansão. A elevação do produto global não se mostra capaz de suportar os incrementos do investimento publico e privado e a pressão exercida pela procura de bens e serviços, quer pelo Estado quer pelos particulares. Por outro lado, há que ter em atenção que uma parte desse produto deve dirigir-se para os mercados externos. Esse crescimento desmesurado da procura tem a sua explicação no próprio «clima» de uma fase expansionista e nas reacções a um longo período de continência de despesas a que as massas dos consumidores foram forçadas durante a guerra e nos tempos subsequentes.

A alta da procura está naturalmente actuando no sentido de uma subida das importações de mercadorias e serviços, nomeadamente da zona dolar, efeito esse facilitado, sem duvida, pelas medidas de liberalização recentemente adoptadas pela Europa em relação áquela área monetária. Tomando o comércio do conjunto dos países participantes na O. E. C. E. com o resto do Mundo, verifica-se, pela comparação das médias mensais de 1954 e do 1.º semestre de 1955, uma subida de quase 14 % nas importações que, não acompanhadas pela das exportações, teve como consequência um incremento de cerca de 37 % no «déficit» usual. Estes movimentos estão a projectar-se, como é óbvio, sobre as disponibilidades cambiais, pondo em perigo, de novo, o nível das reservas.

Ora, entre os sintomas denunciadores da pressão da procura sobre os recursos produtivos conta-se, muito particularmente, o facto das industrias estarem já a trabalhar por forma a inutilizar quase por completo a respectiva capacidade. Na sequência, aliás, de tendências anteriormente manifestadas, o índice da produção industrial do conjunto dos países da O. E. C. E. apresentou um acréscimo da ordem de 5 % entre 1954 e Setembro de 1955, o qual se encontrou na sector das industrias manufactureiras. Neste grupo, avultam em especial os progressos nas industrias metalurgicas de base, dos produtos metálicos e químicos, denunciando os texteis uma certa retracção e as industrias de produtos alimentares uma subida inferior a 4 %.

Em correlação com a mencionada expansão da produção industrial, a procura da mão-de-obra tem vindo a absorver o desemprego, reduzindo-o a cifras realmente insignificantes. Assim, entre os fins de 1954 e do 3.º trimestre do ano passado, as descidas do volume do desemprego na Bélgica, na França, na Alemanha e no Reino Unido oscilam entre 25 e 49 %.

Mas os índices de preços de retalho e do custo de vida começaram já a denunciar tendências nitidas para a alta em vários dos países considerados. Muito embora os acréscimos relativos observados no período ante referido sejam inferiores a 5 % e, portanto, não permitam que se possa falar ainda de um estado característico de inflação «contida», é de esperar que surjam, a breve trecho, reivindicações das classes operárias para a melhoria dos salários, o que poderá acarretar nova vaga dos preços se não forem adoptadas medidas eficazes para compensar os efeitos das altas dos salários nos níveis dos custos da produção.

Para sustar esta genuina pressão inflacionista, a larga maioria dos países europeus viu-se obrigada a pôr em acção, no decurso do ano que passou, a arma monetária. Através de freios postos á expansão do crédito bancário—em especial daquele que vem alimentando as vendas a prestações de bens de consumo duradouro e o ritmo dos investimentos—e, ainda, da elevação das taxas de desconto pelos bancos centrais, tem-se procurado atenuar a pressão desconforme da procura interna. Assim, a Áustria determinou a subida da taxa de desconto de 4 para 5 %, a Bélgica de 2 3/4 para 3 %, a Dinamarca de 4,5 para 5,5 %, a Alemanha Ocidental de 3 para 3,5 %, a Noruega de 2,5 para 3,5 %, a Suécia de 2 3/4 para 3 3/4 % e o Reino Unido de 3 para 3,5 e depois 4,5 %. Apenas a França, aproveitando as circunstancias favoráveis á sua posição, baixou a taxa de 3,5 para 3 %, tentando, por esta forma, forçar o alargamento do crédito.

Parece, no entanto, que esta política monetária não tem podido realizar efectivamente os fins em vista, tanto assim que alguns países (Dinamarca, Noruega e Suécia) se têm socorrido de medidas fiscais, reduzindo os empréstimos publicos ou aplicando até taxas sobre os investimentos novos. Na verdade, só atacando o fenómeno nas suas origens —e não por meios indirectos—será possível constranger a amplitude do movimento antes analisado.

Dentro desta ordem de ideias e em virtude de as despesas publicas representarem uma boa parte dos acréscimos notados na procura interna, parece inteiramente lógico que se pense numa contracção de tais despesas correntes. Por outro lado, haverá que diminuir o ritmo dos investimentos da administração central e das autarquias locais, protelando a execução de planos aprovados e alargando os prazos projectados para os trabalhos em curso, ou então haverá que refrear compulsóriamente os investimentos privados. É claro que esta acção terá de ser cautelosa e calculada, a fim de evitar que em vez da simples atenuação da intensidade da procura interna, por investimentos e por cousumo, venha a gerar-se uma situação depressiva. Concomitantemente, as normas a accionar não deverão influir no investimento industrial ou no investimento agrícola, tanto mais que a Europa está longe ainda de alcançar os níveis de produtividade característicos de estruturas económicamente mais desenvolvidas. Será, por conseguinte, nos sectores dos «investimentos não lucrativos» e dos «investimentos de base»—bem como quanto ás despesas em bens de consumo duradouro—onde a política de moderação terá de incidir em maior extensão e profundidade.

Trata-se inquestionávelmente de uma política complexa de «contrôle» e orientação—prova assaz clara dos problemas que enfrenta o capitalismo moderno para regularizar, sem graves atritos, o dinamismo da vida económica. Todavia, a experiência já adquirida pelas estruturas em causa e o refinamento atingido pelas técnicas fazem esperar que a solução razoável seja encontrada sem dificuldade de maior e sem fundas repercussões contraditórias.

É natural, também, que as estruturas económicas onde as pressões inflacionistas se não fazem sentir ainda, venham a sofrer efeitos impactos das medidas postas em vigor pelos outros países, demais se estes forem forçados e entrar no campo das restrições quantitativas ás respectivas importações de bens e serviços. É aí onde a cooperação internacional poderá assumir, de novo, um papel primordial para evitar aquele recurso ou para diminuir a intensidade dos seus efeitos. Parece-nos evidente, porém, que as tendências inflacionistas estão a contrariar o movimento para a convertibilidade das principais moedas europeias, já por nós analisado em notas anteriores, o que nos leva a supor que se terá de prolongar a União Europeia de Pagamentos para além de Junho do ano corrente, quando ainda há pouco este organismo parecia irremediávelmente condenado.

Festa de estudantes

Os estudantes do Instituto Superior de Agronomia promovem, no próximo dia 21, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, o «Baile do caloiro» daquele estabelecimento de ensino superior. Todas as informações sobre este baile podem ser pedidas pelo telefone 638161.

O I Salão

de Arte Infantil da Costa do Sol está em organização

A população infantil do concelho de Cascais vai ter uma esplêndida oportunidade para demonstrar as suas aptidões artisticas: o 1.º Salão de Arte Infantil da Costa do Sol, promovido pela Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril.

A este certame, cujo regulamento será distribuido em breve, cada concorrente pode enviar três trabalhos, sem obedecer a qualquer restrição quanto aos assuntos e materiais empregados. O formato minimo dos trabalhos é de 22x32 centímetros. Podem concorrer todas as crianças dos 6 aos 14 anos de idade, residentes ou a estudar no concelho de Cascais.

Saliente-se que a escolha das melhores produções não se orientará no sentido da técnica, mas recairá, sim, sobre as que melhor exprimam a psicologia e sensibilidade infantis. A selecção e a classificação dos trabalhos enviados estará confiada a três especialistas de arte infantil: os srs. prof. dr. M. M. Calvet Magalhães, D. Cecilia Menano e D. Alice Gomes.

Serão instituidos prémios oficiais e particulares para distinguir os melhores trabalhos. A Junta de Turismo de Cascais para o melhor trabalho que tenha por tema a região da Costa do Sol institui um prémio especial.

A entrega dos trabalhos deve ser feita á comissão organizadora, Vivenda Luís Manuel (Galiza), S. João do Estoril, pelo correio ou pessoalmente; neste ultimo caso, todos os dias uteis das 9 ás 22 horas.

As actividades culturais do Instituto Britanico

Recomeçam, esta semana, as actividades culturais do Instituto Britanico em Portugal. Hoje, ás 18 e 30, haverá uma leitura gravada por membros da comunidade britanica da obra de Charles Dickens «A Christmas Carol» (O Homem e o Espectro), para a qual a entrada é publica. A primeira conferência da nova série realizar-se-á ás 18 e 30, com entrada publica. Será conferente o director da Casa da Inglaterra em Coimbra, sr. J. L'Estrange, que falará sobre «O escritor Henry James».

Os recitais de musica gravada, também com entrada publica, recomeçam na próxima terça-feira, ás 18 e 30, e realizar-se-ão quinzenalmente a partir daquela data. O primeiro concerto da nova temporada efectua-se no mesmo dia, ás 21 e 30, e nele participará a pianista sr.ª D. Maria Pinto. Como habitualmente, reserva-se um certo numero de bilhetes para o publico, que podem ser levantados, gratuitamente, no Instituto, no próprio dia do recital.

A exposição de abertura do novo período durará de 23 de Janeiro a 4 de Fevereiro. Trata-se duma exposição itinerante do British Council em Londres e que tem por tema o «150.º aniversário da batalha de Trafalgar». O horário da entrada para o publico é das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas, todos os dias uteis.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, realizam-se hoje, na ordem do dia, a discussão na especialidade, e a aprovação da proposta de lei acerca do regime jurídico do solo e do subsolo dos planaltos continentais, junto ás costas marítimas que se encontram submersos.

NINA adultos
EILEEN WHITE
ESCULTURAL BAILARINA INGLESA EM DANÇAS MODERNAS
HOJE ESTREIA
DAS FORMOSAS VOCALISTAS ESPANHOLAS
HERMANAS LOMBIDE
TODAS AS TARDES E NOITES UM PROGRAMA SENSACIONAL
AS QUINTAS E SABADOS BAILES DE MASCARAS

A organização do espectáculo

no teatro da Marinha Grande

para a jovem heroína Maria do Rosário

Tudo se conjuga para que, na Marinha Grande, o espectáculo, oferecido pela Companhia do Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira, constitua um verdadeiro acontecimento artístico e uma bela jornada de solidariedade, á volta da simpática Maria do Rosário Miguel Henriques, a jovem heroina que salvou, ali, duas meninas de um incêndio.

Representar-se-á, do ilustre dramaturgo dr. Ramada Curto, a deliciosa comédia «O sapo e a doninha», três actos de longa carreira que foi uma grande criação de Ilda Stichini. A companhia Rafael de Oliveira incluia-a, há muito, no seu repertório, dando-lhe uma interpretação feliz, como o tem assinalado o publico da Provincia, nas suas permanentes digressões.

Ramada Curto, associando-se a tão bela jornada, a favor de Maria do Rosário, renunciará aos seus direitos de autor, num gesto cativante que não queremos deixar de registar, como homenagem á sua amabilidade e expressão dos nossos agradecimentos.

Para que o espectáculo possa ter uma condigna preparação e resulte de acordo com as condições que se pretende imprimir-lhe, não foi ainda fixada a data em que se realizará com a marca do seu significado.

A empresa do Teatro Stephens, proprietária dessa obra magnifica que é a Fábrica-Escola Irmãos Stephens, da Marinha Grande, solidariezando-se com a iniciativa, ofereceu a sua casa de espectáculos, a luz e o pessoal; e a empresa de camionagem, de que é proprietário o sr. João Pereira Vilela, teve a amabilidade de pôr á disposição da companhia Rafael de Oliveira uma camioneta de transporte de passageiros.

Logo que os bilhetes sejam postos á disposição do publico, a Marinha Grande vai com certeza acorrer para que a lotação do Teatro Stephens se esgote imediatamente.

Maria do Rosário começará, ainda este mês ou em começos de Fevereiro, os seus tratamentos para recuperar o funcionamento da mão e do globo ocular, deformados pelas chamas. Entretanto, continuamos a receber donativos de que, oportunamente, daremos nota.

O centenário

da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado, que tantos serviços tem prestado ao funcionalismo publico, comemora hoje o centenário da sua fundação.

Ás 9 horas, foi celebrada, na igreja de São Vicente de Fora, missa, por alma dos sócios falecidos.

Seguiu-se uma romagem ao panteão dos duques de Bragança, onde foi deposta uma coroa de louros e de camélias, no mausoleu do rei D. Pedro V, em cujo reinado a Associação foi fundada, e que foi um seu grande protector.

A partir das 14 e até ás 19 horas, a sede, na Rua Augusta, 8, está franqueada ao publico.

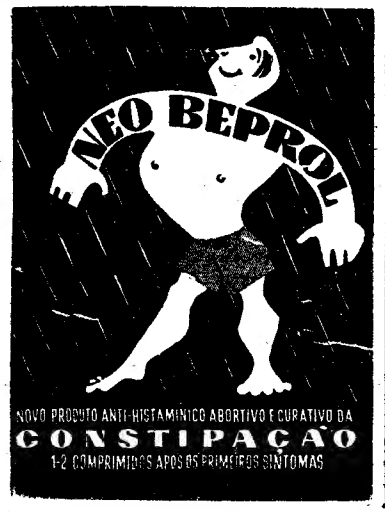
Ás 21 e 30, na sede, haverá uma sessão solene, presidida pelo dr. Mário Ferreira Braga, director-geral de Previdência e Habitações Económicas, em representação do ministro das Corporações e Previdência Social, na qual falará um dos sócios: o dr. Aureliano dos Anjos Felismino, director-geral da Contabilidade Publica.

Gatunos em acção

GUARDA, 17 — Durante a noite, os gatunos assaltaram a secretaria da Juventude Católica Feminina, na Rua de Grão Vasco, desta cidade. Os larápios arrombaram a porta, revolveram todas as gavetas e apoderaram-se de 4.000 escudos em dinheiro. A Polícia tomou conta do caso.

Festejos regionais

CATIVELOS, 17 — A tradicional festa a S. Sebastião, que todos os anos se efectua nesta localidade, principia no próximo dia 22.



EM 3 LINHAS

O etnólogo português prof. dr. Jorge Dias, da Universidade de Coimbra, foi convidado pelas Universidades alemãs de Erlangen, Munique e Wurtzburgo para ali realizar diversas conferências sobre assuntos da sua especialidade.

///

Exportámos, durante os meses de Janeiro a Novembro do ano findo, vinho do Porto encascado, engarrafado e não especificado, no valor de 290.450.366$82. Isto se lê nos «Cadernos Mensais de Estatística», do Instituto do Vinho do Porto.

///

No relatório e contas dos Serviços Municipalizados de Coimbra, relativos a 1954, diz-se que a exploração dos Transportes Colectivos deu um lucro de 54.185$95, numa receita bruta de 241.806030, para 414.531 passageiros.

VIDA ARTÍSTICA

Praias e mar de Portugal

vistos por um pintor sueco

Como portugueses não nos entusiasmou muito a exposição de pintura, do artista sueco Einer Palme, no palácio Foz. Trata-se na verdade — o que parece contraditar a nossa asserção — de um pintor com suficiente *curriculum vitae*, representado nos museus da Escandinávia e em famosas galerias de Paris e dos Estados Unidos. Lemos também que Einer Palme se formou, artisticamente, na Europa, e citam-se países, como a doce França, a policromia e austera Espanha, e a harmoniosa e doirada Itália, onde se localizou.

Tudo isto está muito bem, mas o que é curioso — e louvores lhe sejam dados, — é que nunca deixou de ser, estética e visualmente, sueco. Basta atentar nesta galeria do palácio Foz, onde Palmer, gratamente, seduzido, pintou as praias e alguns tipos de Portugal,—nomeadamente a Nazaré. Pergunta-se: têm as marinhas a cor característica que lhes dá a fulguração radiante do nosso Sol e o azul indigo, para não dizer ultramarino, do nosso mar? Sente-se na individuação da figura, características rácicas? De modo algum!

Num apriorismo inconsciente, Einer Palme pinta o litoral lusíada, comose estivesse entre os «fiordes» —não, estruturalmente,—mas pela cor fosca, prateada, morosa, cinzenta, quase sempre, da Suécia. Tirassem-nos o catálogo, e pusessem-nos em frente das suas obras, que nós não identificariamos os locais.

Qual a razão? Simplissima! Todos os pintores *fazem* a sua paleta: isto é, fixam-se em determinadas tintas do seu agrado, que são como que o seu estilo, de sorte que, ao mudar de uma terra para outra, elas permanecem invariáveis, embora os valores cromáticos sejam diferentes, ou mesmo opostos.

Eis o que sucede a Einer Palmer, que viu Portugal através dos mares, das atmosferas indecisas, foscas, imóveis, invernal da sua Suécia. Mesmo quando nos quer dar o Sol, torna-o branco, pálido, frio. Se há certas manchas, que têm um pouco mais de cor, roxos e violáceos, nós vemos que essas tonalidades, melhor, nuances, são raras, e não se casam com as tintas quase puras que escorrem na nossa terra, num delírio ardente, violento, quase oftalmico de radiações solares. Mas há que dizer, com toda a justiça que, tecnicamente, Einer Palme é um magnífico impressionista. Sabe, como poucos, dar-nos o movimento das águas oceanicas, o desdobrar e quebrar das vagas, os estoques inesperados de água, o flamejar de espumas brancas contra as rochas, ou nos pegos vorazes dos cabedelos. As ondas, como que se erguem em vários planos, semelhando degraus, o primeiro, mais baixo, o segundo, e o terceiro mais elevados, e a sua crista de fino vidro, geralmente, quebra-se a meio, deixando entornar sobre a flutuante e ocasional caleira, as águas que vêm de trás, numa espécie de cascata enfurecida. Tudo isso é dado com movimento, em pinceladas vibrantes, em que as várias transformações do meio aquático, como que deixam os fragmentos da sua forma anterior. E sabe, admiravelmente, fixar o colorido do mar, fugindo aos verdes acres. Estes surgem-nos combinados com azul, espessos, densos, massa vitrea a estilhaçar-se sob a mão frenética e monstruosa do vento, ou em plena e desencadeada maré.

Entre os melhores trabalhos apresentados, destacamos *Estoril*, um dos que mais se aproxima da visão do autoctone.

Exposição Helena Mora

Amanhã, ás 15 e 30, com a presença do ministro da Educação Nacional, inaugura-se, nas Belas-Artes, a exposição da colecção de trabalhos da pintora Helena Mora. O certame encerrar-se-á a 27 do corrente.

Exposição de trabalhos extra-escolares

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se, amanhã, a 3.ª Exposição de trabalhos extra-escolares. Esta exposição estará patente ao publico até ao próximo dia 27.

Raquel Roque Gameiro expõe nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se amanhã, de tarde, uma exposição de aguarelas da notável pintora Raquel Roque Gameiro, que abrange paisagens metropolitanas e aspectos paisagísticos e folclóricos de S. Tomé, aonde aquela artista se deslocou sem os menores encargos para o Estado. Fazendo parte de uma dinastia de aguarelistas de que foi fundador o insigne Roque Gameiro, a expositora que amanhã se apresenta nas Belas-Artes é um dos nomes mais festejados nas nossas esferas artísticas, onde a sua exposição é aguardada com vivo interesse.

Exposição fotográfica

no Instituto Superior Tecnico

Depois de amanhã, ás 17 horas, será inaugurada, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, a «IV Exposição de Fotografia no formato de 9x12», organizada pela secção fotográfica da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Esta exposição, a que concorrem estudantes de todas as Faculdades do País, estará patente ao publico até ao próximo dia 25, das 12 ás 14 e das 16 ás 19 horas.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquér farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86, Lisboa.

Os tumultos em Bombaim

contra a anunciada reorganização dos Estados indianos

BOMBAIM, 17 — Ficaram oito pessoas feridas—uma delas gravemente—quando a Polícia abriu fogo, ontem á noite, contra a populaça amotinada que protestava contra a decisão do Governo de colocar a cidade de Bombaim sob a administração central.

Além disso, a Polícia prendeu centenas de agitadores comunistas e esquerdistas, em várias rusgas efectuadas durante todo o dia, com o objectivo de impedir a repetição das sangrentas desordens de 21 de Novembro, inspiradas pelos vermelhos contra o futuro estatuto administrativo de Bombaim.

Estas prisões antecederam a declaração feita ontem á noite pelo chefe do Governo, Jawharlal Nehru, de que a cidade de Bombaim fora colocada sobre a administração central, contrariando, assim, as reivindicações dos comunistas, que queriam que a cidade fosse incluída no projectado estado de Maharashtra.

A maioria dos mais categorizados «leaders» vermelhos foi surpreendida ainda na cama, sendo conduzida, a ocultas, para localidades situadas nos arredores, em harmonia com a lei que permite a detenção preventiva.

«O tiroteio registou-se na zona central de Bombaim, quando, á meia-noite, uma multidão de manifestantes enveredou pela violência, começando a apedrejar a Polícia. Além desta manifestação, outras se efectuaram em vários pontos da cidade, mas não há notícias de se terem registado mais motins.

O apoio dos comunistas ás pretensões da população de Bombaim, que já provocou graves dissidências no seio do Partido do Congresso, ao qual pertence o próprio Nehru, obedece ás mesmas normas adoptadas pelos vermelhos, há quatro anos, quando resolveram explorar as reivindicações da população de Andhras para a constituição de um Estado separado. Esta manobra politica dos comunistas rendeu ao seu partido um bom dividendo nas eleições de 1952, das quais emergiu como o segundo mais forte partido do Sul da União Indiana.

No entanto, a decisão de criar o Estado linguístico de Andhra e a campanha anticomunista desenvolvida pessoalmente por Nehru, durante as subsequentes eleições estaduais, levadas a efeito em 1955, contribuiram para anular a maior parte das vantagens então alcançadas pelo Partido Comunista em 1952. —(A. N. I.).

Efectuaram-se em Bombaim prisões em massa

NOVA DELHI, 17 — E' ainda impossivel ter uma ideia exacta das reacções provocadas no antigo Estado de Bombaim pelas decisões do Governo quanto á reorganização dos Estados indianos ontem anunciada. Em Bombaim, as manifestações que ontem se registaram depois do discurso radiodifundido de Nheru provocaram 1 morto e diversos feridos, pois a Polícia disparou contra os manifestantes «maharastras» que protestaram contra a decisão de criar dois Estados e isolar a cidade de Bombaim, que será administrada pelo Governo central.

Por outro lado, as prisões preventivas de 450 pessoas que se efectuaram ontem de manhã em Bombaim, provocaram enérgicos protestos. Em Poona lançaram-se apelos á greve e a efervescência continua em Bombaim.

Uma grave agitação poderá igualmente rebentar quando se souber, no decorrer da semana, a decisão quanto á Punjab, ainda não tornada publica. Com efeito, os «sikhs» que, há meses, manifestavam e reivindicavam um Estado Sikh, poderão reagir brutalmente quando se estabelecer o destino de Punjab.—(F. Presse).

Repetiram-se esta manhã as manifestações de protesto

BOMBAIM, 17—Com as 86 prisões efectuadas esta manhã, eleva-se a 528 o total de indivíduos presos nas ultimas 24 horas, entre os quais se encontram altas figuras do comunismo e de outros agrupamentos esquerdistas, que foram, altas horas da madrugada, obrigadas a interromper o seu sono para acompanhar os agentes da Polícia que lhes bateram á porta.

As autoridades esperam que, com estas prisões em massa, consigam fazer aquietar os animos dos que se insurgem contra a inclusão da cidade de Bombaim no rol das comunidades colocadas sob a administração central.

Esta manhã voltaram a registar-se motins e manifestações de protesto. A Polícia foi, mais uma vez, apedrejada. Contingentes de Polícia fortemente armados patrulham as ruas da cidade.

Sabe-se que faleceu esta manhã um dos feridos de ontem á tarde.

Apesar de o pessoal da maior parte das fábricas de fecelagem ter resolvido regressar hoje ao serviço, continuam em greve, desde ontem de manhã, os operários de 25 fábricas e das oficinas dos caminhos de ferro, elevando-se só os destas ultimas a mais de 15.000.

A atmosfera nos vários bairros de Bombaim é de grande tensão, aguardando-se a cada momento novas manifestações inspiradas pelos comunistas contra o Governo de Nehru.—(A. N. I.).

A India democrática suprime os grandes «marajás»

NOVA DELHI, 17 — Uma das consequências das decisões do Governo quanto á reorganização dos Estados indianos será um golpe sério na autoridade dos grandes «marajás». A quando da unificação da India, depois da proclamação da independência, os «marajás» tinham sido persuadidos pelo sardar Patel, então ministro do Interior, a aderir voluntáriamente á Republica. A fim de facilitar esta adesão, os grandes «marajás» tinham sido nomeados «rajpramukhs», isto é, governadores de alguns Estados, como Pepsu, Madhya-Bharat, etc. O nizã de Hiderabade, que recusou, foi rápidamente dominado por uma «operação de polícia».

Assim, os «marajás» desapossados tornavam-se grandes personagens na nova Republica indiana e conservavam inumeras prerrogativas.

De futuro, o titulo de «rajpramuk» será abolido e todos os Estados terão á sua frente um governador. E' possível que alguns «rajpramuks» actuais ocupem aquele posto, mas os antigos «marajás», estão cada vez mais expostos a perder os seus privilégios na India democrática. — (France Presse).

Comissões de assistência

Por portaria do subsecretário do Estado de Assistência, foi nomeado presidente da Comissão Municipal de Assistência de Abrantes o sr. dr. José de Almada e Melo.

Houve um crime naquela noite !

QUEM MATOU ?

Que há por detrás deste olhar ?

CERTEZA ?

SUSPEITA ?

SUSPEITA

SEXTA-FEIRA no CONDES

(ADULTOS)

MICHÈLE MORGAN e RAF VALLONE

UM TREMENDO CONFLITO DESENROLADO NO AMBIENTE SEMPRE EMOCIONANTE DO CIRCO !

UM FILME DE NERVOS dirigido por

JEAN DELANNOY

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites ás 21,45 (13 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

A MURALHA

Brevemente, a peça em 3 actos de **Leitão de Barros**

AVÓ LISBOA

com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA

CASINO ESTORIL

«WONDER-BAR»

Todas as noites

Serviço de Restaurante

JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais de **Mario Simões e Oliver**

(Adultos)

LUSO

(Para adultos) Hoje (até de madrugada). Fados e Canções, por: **Alice Magina, Maria Amélia Proença**, Angela Nunes, **Joaquim Silveirinha**, Manuel Dias e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. AMANHÃ — **Décimo Quinto Aniversário** — Espectáculo extraordinário com todo o elenco.

Alice Magina

QUINTA-FEIRA, 19 — «Festa da Rádio», com ALBERTO RIBEIRO.

TODA A CIDADE PRECISA SABER QUE NO PARQUE MAYER HA' UMA NOVA E ELEGANTE CASA DE ESPECTACULOS

ABC

ONDE

TODAS AS NOITES, às 20.30 e 22.45, se representa a vitoriosa revista

HAJA SAUDE!

O TRIUNFO DA GENTE NOVA!

Deo Maia

Bilhetes à venda para todos os dias

ADULTOS

«UM HOMEM DE BEM» Por HUMBERTO MADEIRA

MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

SALVADOR APRESENTA A REVISTA POPULAR

FESTA é FESTA!

(Para adultos)

COM

IRENE ISIDRO

ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES

HUMBERTO MADEIRA, ANITA GUERREIRO, AIDA BAPTISTA, CARMINDA PEREIRA e a atracção

CARMEN FLORES

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

«UMA MULHER DE CALÇAS E UM HOMEM DE SAIAS», por Irene Izidro e António Silva

---

BOX

ADULTOS

6.ª FEIRA, às 21,30

ESTÁDIO INTERNACIONAL

PARQUE MAYER RECINTO COBERTO

Belarmino

BELARMINO

campeão de Portugal dos meios-leves e leves

CONTRA

JULIO MARTINS

ex-campião, conhecido pelo seu brio de batalhador e de soco poderoso

COMBATE EM 10 ASSALTOS

DANIEL BRANCO contra ERNESTO COSTA

duros batalhadores em 8 assaltos

Mais 2 combates de nacionais de grande interesse

Prêços populares — PEÃO 10$00, Bancadas 15 e 22$50, Ringues desed 25$00. — **Atenção :** O recinto está devidamente coberto, abrindo HOJE as bilheteiras às 14 horas

---

SEXTA FEIRA, 20

no

TEATRO

MONUMENTAL

VASCO MORGADO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Tem a honra de apresentar

VILLARET

em

João Gabriel Borkman

de ENRIK IBSEN

No elenco: ALMA FLORA, MARIA PAULA, Sara Vale, Paulo Renato, Fernando Gusmão, Emília Baptista e Fernanda Borsati

Encenação

Costa Ferreira

Cenários e figurinos:

PINTO DE CAMPOS

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS

As Três Irmãs

de ANTON TCHEKOV

Com: **Maria Lalande, Cecília Guimarães, Fernanda Montemor, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Salles Ribeiro, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos Duarte, Maria Albergaria, Luís Cerqueira** e **Eça Filipe** (ordem de entrada em cena).

Preços: de 3$00 a 30$00

Adultos Trindade

Telef. 20000

Diz a Crítica:

«Com a representação de «As Três Irmãs», o Teatro d'Arte dá ou confirma a noção exacta de que constitui uma equipa segura nas suas bases e esclarecida nos seus objectivos. O Trindade está, por isso, a atravessar uma fase de brilhantismo. A missão de que se incumbiram os mentores da actual empresa está a identificar-se natural e rápidamente com o lema contido na definição «Teatro d'Arte». De facto, temos ali teatro e, o que é mais importante, assiste-se a exemplar divulgação da «Arte» teatral.

De **Mário Alves — FLAMA**

BREVEMENTE :

«TODOS PARA O PANAMÁ»

13 ANOS

6.ª EDEN
E ULTIMA SEMANA
do maior êxito da temporada
Em virtude de compromissos anteriormente firmados, só será exibida até à próxima 6.ª feira, à «matinée», a majestosa obra-prima do cinema francês
NAPOLEÃO

BAR RIBATEJO — 3 1/2 DA MANHÃ — P. AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O QUE O CÉU PERMITE» MONUMENTAL

SÃO LUIZ — TEL 27172
15,15-18,15-21,30 (Adultos)
2.ª semana do maravilhoso filme
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

EDEN — TEL. 20768
15,15 e 21 horas em ponto
Em 6.ª semana
Ultimos espectáculos
As mais gloriosas batalhas e as mais ternas cenas de amor
NAPOLEÃO
(Para 13 anos)
COLORIDO

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
A deliciosa comédia de Somerset Maugham em Cinemascope
O PRAZER É TODO MEU
com Betty Grable e Jack Lemmon
(Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
Hoje - Estreia
A's 21,30 (Adultos)
A história de um amor impossível
O QUE O CEU PERMITE
Todos se revoltavam contra o seu ídolo e ela tinha de ceder ao egoismo dos filhos e escutar a maledicência dos amigos.
com Jane Wyman e Rock Hudson

ALVALADE
A's 15,15 e 21,30
2.ª semana do extraordinário êxito
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
(Adultos)
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Um dos maiores êxitos da temporada
MELODIA INTERROMPIDA
em Cinemascope, com Glenn Ford e Eleanor Parker

ROYAL — T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
A famosa comédia italiana
UM DIA DE AMOR
(Col.) com MARINA VLADY
Em compl.: LIVRA-TE DAS LOIRAS...

LIDO — TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
Pão, amor e ciume
O anjo vermelho

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
Os homens devem ser assim
A RAINHA DA SERRA MORENA

TIVOLI — TEL. 50595
2.ª semana do monumental filme em cinemascope
AS QUATRO PENAS
c/ Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure. Milhares e milhares de figurantes!
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
Outro êxito total em Cinemascope
HOMENS VIOLENTOS
(18 anos)
(Col.) com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15-21,30
O grandioso filme realizado e interpretado por RAY MILLAND
O HOMEM SOLITÁRIO
(Adultos)
2.ª SEMANA
com Mary Murphy e Ward Bond

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15-18,15 e 21,30 horas
LADRÃO DE CASACA
com Grace Kelly e Cary Grant em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 - 21,30 (18 anos)
O grande êxito em 3.ª e ultima semana
Agora é que isto vai aquecer
com EDDIE CONSTANTINE
5.ª feira
Tarde Cultural c/ MACBETH

PALÁCIO — T. 47163
A's 21,30
O apaixonante drama de aventuras
O CASTELO MALDITO
com Charles Laughton e Boris Karlofi (Adultos)

ODEON — T. 26283
15,15-18,15-21,30
Grandioso êxito de gargalhada
UM DIA DE AMOR
(Para 18 anos)
(Col.) com Marina Vlady e Marcelo Mastroianni

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
A ilha do inferno
DESEJO

CASINO ESTORIL
O SAPATINHO DE CRISTAL
As 21,30 (Adultos)
com Leslie Caron

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' no sábado que a companhia do Teatro Avenida se desloca a Beja, onde, no Teatro Pax-Julia, representará a peça «Joana d'Arc».

— Os ensaios da «burleta» (ainda sem titulo) que subirá á cena no Teatro Maria Vitória, estão marcados para terça-feira da próxima semana.

— E' a companhia de zarzuela de Anton Navarro que deverá actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— A companhia Rafael de Oliveira, com o seu teatro desmontável instalado em Leiria, continua a obter grandes êxitos, com o repertório já apresentado. Amanhã sobe á cena a peça de George Sand, «O marquês de Villemer».

— A companhia do Teatro Avenida não poderá deslocar-se ao Porto para que os ensaios das peças «O amor de quatro coroneis» e «Toiros de Morte» não sofram atrasos.

— No Teatro Monumental realiza-se esta noite o ensaio geral da peça «João Gabriel Borckman».

— A revista que a companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho estreou no dia 12, no Teatro-Cine Nacional de Luanda, é original de Luís Mendes e Humberto Mergulhão, e intitula-se «Mata-bicho».

— O maestro-compositor Jaime Mendes, que se encontra em Luanda, deve regressar a Lisboa em Fevereiro próximo.

— O tenor Tony de Matos, que anda em digressão por Angola, está a trabalhar em Malange, seguindo depois para Uige, Gabela, Nova Lisboa, Ganda, Silva Porto, Sá da Bandeira, Moçamedes, Benguela e Lobito.

— Entre os empresários Vasco Morgado e Alberto Barbosa devem ficar hoje assentes os termos da exploração do Teatro Apolo, com a comédia «Toiros de morte».

«As três irmãs»

—mais de um mês de cartaz

Vai entrar no seu segundo mês de representações, no Trindade, a peça de Tchekov, «As três irmãs», de cuja interpretação participam Maria Lalande, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Sales Ribeiro, Cecilia Guimarães, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Jacinto Ramos, Carlos Duarte, Joaquim Rosa, Luís Cerqueira e Beja Filipe. Esta peça, que tem sido representada com grande êxito em numerosos países, alcançou entre nós um prestigio de representação que se pode dizer que prestigia o nosso teatro.

Em S. Carlos

actuarão Anton Dermota e Marta Mödl

O tenor Anton Dermota e o soprano Marta Mödl reputados, mundialmente, como dois dos cantores de maior prestígio no nosso tempo, actuarão na próxima época, em S. Carlos. A presença, em Lisboa, destes dois artistas, continuamente solicitados para as realizações de maior vulto, é, por si só, um facto eloquente que testemunha a firme decisão da direcção do Teatro Nacional de São Carlos de não se poupar a sacrificios.

Foi apresentado

o documentário «Abril em Portugal»

No cinema São Luís foi apresentado hoje, de manhã, aos representantes da Imprensa, o documentário «Abril em Portugal», a cores e em cinemascópio, realizado com o patrocinio dos Serviços de Turismo do S. N. I.

Trata-se de um filme muito interessante e bem realizado que, na tela gigante do cinemascópio, faz desfilar as nossas paisagens, usos e

(Continua na 13.ª página)

VIELA
R. das Taipas, 14 — T. 27256
Amanhã, em estreia
MANUEL FERNANDES
ADULTOS

CINEMA MONUMENTAL
apresenta
HOJE
POR QUE GUARDOU SEGREDO, MINHA MÃE, QUE RECEAVA?

TODOS DIRÃO QUE ISTO COMEÇOU ANTES DE SEU MARIDO MORRER

SABES QUE ELE É MAIS NOVO DO QUE TU E DECERTO O QUE PRETENDE É O TEU DINHEIRO

UMA HISTÓRIA MAIS BELA DO QUE «SUBLIME EXPIAÇÃO», EM QUE A TERNURA VENCE TODAS AS BARREIRAS

Universal International
JANE WYMAN · ROCK HUDSON
— EM —
O QUE O CÉU PERMITE
UM EXCLUSIVO DOPERFILME
ADULTOS

ELIZABETH TAYLOR
STEWART GRANGER
os admiráveis intérpretes de
O BELO BRUMMELL
a história verdadeira do famoso «dandy», jogador e amoroso, do reinado de George III de Inglaterra, que imprimiu novos gostos à Corte e uma personalidade ao Principe de Gales.
Uma superprodução da MGM
Realizada por CURTIS BERNHARDT
Em Metroscope. Tecnicolor e Som estereofónico Perspecta
AMANHÃ, grande estreia no IMPÉRIO
13 ANOS

BICO DOURADO
Salão de Chá II Boite de Nuit
GLORIA DEL MAR
A sugestiva cançonetista da voz de ouro
Chá dançante todos os dias às 18 horas (Adultos)

Fazer bem vinho
e fazê-lo conhecido
—duas boas maneiras de resolver a crise

A ' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. eng. Martins Galvão.

O sr. eng. Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes, e dos convidados, e o sr. Eduardo Egrejas leu o expediente.

O conhecido comerciante do Porto sr. Carlos Lelo, do Rotary Clube daquela cidade, fez uma palestra, intitulada: «Problema candente: Vitucultura, Vinicultura e Comércio de Vinhos».

—Nos ultimos tempos, em Portugal, muito se tem escrito e falado sobre a situação da viti-vinicultura e do comércio de vinhos, sobre a base de uma crise que dizem ser de abundancia. Uma crise de abundancia pode ter duas origens: proveniência de uma produção excessiva, ou originária, e este é o caso de Portugal, de uma diminuição de consumo, ou de colocação do produto.

Abordando estes dois aspectos, salientou que «não se pode falar dos vinhos de Portugal sem evidenciar o vinho do Porto». Dizendo que a diminuição da sua exportação é a causa da crise, afirmou que o problema dos vinhos portugueses, que envolve a viticultura, ou seja a produção é «meramente comercial, e portanto é por esta via que deve procurar-se a solução».

Lembrou o conceito aprovado no Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, em 1929, de que a difusão de um produto está subordinada a duas condições essenciais: 1.ª, fazê-lo bom; 2.ª, torná-lo conhecido.

Quanto á primeira condição, disse que se tem progredido no que diz respeito aos vinhos de pasto. Enalteceu a criação e a acção das adegas regionais que são «de grande e indiscutível vantagem», dizendo, porém, que elas devem fazer os vinhos e vendê-los ao comércio armazenista e exportador, não lhe fazendo concorrência.

Quanto á segunda, disse que é trabalho que compete mais directamente ao comércio, se bem que essa missão não pode nem deve ser exclusivo seu. «Essa propaganda tem que ser individual e colectiva, particular e oficial, nacional e internacional. E' complexa e necessita de ter o seu apoio basilar no produto bom».

Referiu-se á concorrência feita pelos produtores da Califórnia, «com um desrespeito absoluto pelas denominações de origem». Relatou o facto de ser consentido, nos Estados Unidos, o «Califórnia Port».

Salientou que «a quantidade de vinho do Porto que se bebe em Portugal é insignificante», apontando as medidas que, no seu entender, aumentariam o seu consumo.

Quanto á forma de incrementar a exportação, «tem Portugal que acompanhar o espírito da época». Apontou o que a Espanha tem feito com o seu Xerez.

Sobre o consumo dos vinhos de pasto em Lisboa e no Porto, defendeu a ideia dele ser todo vendido em garrafas, o que evitaria as fraudes.

Terminou fazendo votos para que o sr. ministro da Economia «se debruce a sério sobre o plano de propaganda nos E. U. A., onde encontraremos a árvore das patacas que no outro século frutificou mais ao Sul, nas Américas».

A rapidez com que a Polícia agiu
para a descoberta e prisão
dos falsificadores de vales de correio

Continuou hoje, no Torel, o interrogatório do principal responsável pela falsificação de vales de correio, Mário dos Santos Brito, que era procurado e ontem, conforme noticiámos, se apresentou ás autoridades.

E' digna de registo, entretanto, a rapidez com que a Polícia conseguiu agir e promover a captura dos implicados. A descoberta deste caso foi provocada por dois «erros» fundamentais da parte dos falsificadores. O primeiro, como já assinalámos, deu-se quando, ao preencherem o referido vale, omitiram a palavra «mil», o que deu motivo a que o funcionário duma estação dos C. T. T., que atendeu o portador do referido vale, tivesse duvidas sobre a sua validade; o segundo deslize resultou de um pequeno erro de impressão, aliás insignificante, que passou despercebido aos funcionários dos Correios que pagaram os vales e aos que fizeram, depois a respectiva conferência, mas que a Polícia Judiciária descobriu e serviu para distinguir rapidamente os vales falsos dos verdadeiros. E, assim, a Polícia, que se encontrava nas estações com elevado número de agentes, pôde rapidamente estabelecer a distinção e estender a rede em que foram colhidos todos os portadores dos vales falsificados, que eram, aliás, na sua maior parte, pessoas alheias á burla.

Por outro lado, a Secção de Justiça da Polícia de Segurança, que imediatamente pôs todos os seus agentes em acção, conseguiu prender com uma rapidez assombrosa, dois dos principais arguidos, Manuel da Piedade Antunes e Arlete Dulce Cardoso Soares Borges. Uma feliz coincidência forneceu a um oficial da Polícia de Segurança uma pista segura e rápida para a detenção do Antunes. O referido oficial tomou um táxi para fazer uma deligência. O motorista que o conduzia ia tão contente, que, a certa altura do percurso, não se conteve quenão dissesse ao passageiro:

—Isto parece-me um sonho. Talvez V. Ex.ª não acredite, sou motorista há bastantes anos e nunca recebi uma «gorgeta», como a que acabei de receber há pouco dum cliente: quatrocentos escudos!

—Foi algum estrangeiro, com certeza? — observa o referido oficial.

—Não, senhor! Era português...

—Foi serviço fora de Lisboa?

—Foi cá dentro da cidade. Levei-os a várias estações dos Correios, com mais dois rapazes que o acompanhavam.

O oficial em questão apercebendo-se logo da possibilidade da pista, começou por instar o motorista.

—Andou então a percorrer as estações dos Correios?

—Algumas.

—Onde deixou o passageiro?

—Em S. Paulo, com mais dois rapazes e foi há bocadinho, momentos antes de V. Ex.ª tomar o carro. Quatrocentos escudos de «gorgeta»! V. Ex.ª se calhar não acredita, mas posso jurar-lhe que é verdade...

—Basta você dizê-lo. Porque não hei-de eu acreditar?...

E imediatamente voltou ao local onde o motorista deixara o cliente dos quatrocentos escudos, com tanta sorte que o foi enocntrar!

Entretanto, sabia-se a identificação da Arlete Dulce Cardoso Soares Borges, através dos rapazes que ela havia contratado para irem receber os vales do Correio falsificados. Esta, que tivera conhecimento de que alguma coisa se estava a passar, tratou de ir a uma ourivesaria comprar umas jóias e, entre as que lhe mostraram e que ela adquirira, furtara um anel, tratando a seguir de mandar pintar os cabelos de cor ruiva, para não ser conhecida facilmente. O ourives, ao dar pela falta do anel, conseguiu saber a morada da cliente e dirigiu-se a sua casa para recuperá-lo. A Arlete naturalmente, começou por negar. Só se fosse por engano... E estavam nisto quando a Polícia bateu á porta...

A Arlete foi logo presa e o ourives também, visto ter sido tomado, como pertencente ao grupo dos falsificadores. Não tardou, porém, que tudo se esclarecesse, saindo pouco depois em liberdade — mais o seu rico e precioso anel...

Outra coincidência foi a que levou á descoberta de 1.200 contos dentro duma mala de plástico escondida no forro do telhado da oficina de tipografia da Rua António Maria Cardoso. A Polícia Judiciária foi ali passar uma busca e, como já era tarde, resolveu suspender o trabalho para voltar no dia seguinte. Entretanto, um agente havia posto um banco em cima duma mesa para ir ver o forro do telhado. Mas como já era tarde e os seus colegas haviam já apreendido importantes documentos, foi resolvido abandonar o local para se recomeçar a deligência no dia seguinte. Sucede, porém, que, no dia seguinte, foram outros agentes ao local. Um deles, que não sabia o que se havia passado na véspera, achou estranho ver a mesa e o banco em cima, junto á parede. Trepou e meteu o braço no forro do telhado, dando imediatamente com a mala de plástico em que os falsificadores haviam escondido 1.200 contos.

Foi este o conjunto de circunstancias que levaram á rápida captura dos implicados. Resta saber se serão eles, também, os autores de uma falsificação idêntica ocorrida há dois anos. E' isso que a Polícia Judiciária está agora a investigar.

A Arlete conseguiu ocultar entre o corpo e os fatos uma nota de 1.000$00 que a Polícia lhe apreendeu.

Instruções para a prestação de contas por exactores dos C.T.T.

A folha oficial inseriu instruções emanadas da Direcção-Geral do Tribunal de Contas para a organização e prestação das contas dos exatores-chefes dos depósitos de material e impressos dependentes da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

A concepção
que deve orientar a criação de museus *para crianças*

O director do Museu Nacional de Arte Antiga, sr. dr. João Couto, que vem desenvolvendo uma notável campanha de divulgação artistica, convidou o jovem arquitecto Fernando Teixeira Viana, para realizar uma conferência naquela pinacoteca sobre um tema de estética, de acordo, precisamente, com as directrizes da sua acção cultural a favor da criança.

Fernando Teixeira Viana está a falar, á hora em que o nosso jornal entra em circulação. Definirá o museu para crianças como «essencialmente vital, cujo objectivo, é de proporcionar á criança o conhecimento do mundo que a cerca, tornando-o uma parte integrante da sua vida».

Apontará as vantagens das exposições que arrebatam a memória auditiva e visual, tais como obras de carácter histórico, analisando factos e homens celebrados, de uma forma acessível. Citará os exemplos de vários países europeus e americanos que aos problemas de psicologia infantil se têm dedicado com ardor. Dirá que o Museu das Crianças é um prólogo ás realidades artisticas e desenvolverá grandemente o interesse infantil pela Arte, além do que, afastará os jovens da rua e da mediocridade. Analisando a complexidade de critérios pelas quais o material é exposto nas exposições, acentuará a importancia dos pormenores cromáticos, altura de vitrines, etc., encarando o projecto de um museu para crianças, a erguer no Parque de Palhavã.

Este museu teria duas zonas fundamentais: o corpo e o cérebro do museu. No primeiro, circulariam as crianças que o visitam eventualmente, no segundo o pessoal encarregado do seu funcionamento. No corpo do museu existiriam salas de jogos, de curso, de musica, dança, leitura, sem esquecer no edificio projectado um piso que permitiria, por meio de uma planta articulada, uma interpenetração de espaços que contribuirá para que a criança sinta o menos possível a transição do exterior para o interior.

A conferência anglo-americana e os problemas do Médio Oriente

WASHINGTON, 17. — *(Do correspondente da Reuter, Paul Scott Rankine).* — Espera-se que depois da conferência de estadistas britanicos e americanos, que se inicia no fim deste mês, aumente a participação dos Estados Unidos em questões do Médio-Oriente. Ninguém espera, porém, que os Estados Unidos ingressem no pacto anticomunista de Bagdad, pelo menos até se realizarem as eleições presidenciais americanas, em Novembro próximo.

Espera-se que o Governo britanico suspenda, por enquanto, esforços para alargar o numero de membros da organização. Assim, propostas económicas e não políticas para o Médio-Oriente assumem, por isso, maior importancia no estudo que realizarão o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro britanico, sir Antonhy Eden, e os seus ministros dos Negócios Estrangeiros.

Espera-se, porém, que os dois dirigentes ocidentais façam uma declaração sobre principios comuns, advertindo todos os países do Médio-Oriente de que é inutil tentar fazer jogo nos muitos litigios da área procurando pôr os Estados Unidos em oposição á Grã-Bretanha.

Não se julga que sir Anthony Eden e o presidente Eisenhower estejam em posição, mesmo no fim das suas conversações, de anunciar um programa pormenorizado de acção imediata no Médio-Oriente. Porém, o firme alinhamento da politica dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, em geral, deve exercer influência considerável sobre os esforços feitos dia a dia para solucionar problemas como os criados por hostilidades nas fronteiras entre os árabes e Israel, a importação egipcia de armas comunistas e o emprego pela Arábia Saudita dos grandes fundos obtidos por companhias petroliferas americanas para financiar a agitação antibritanica em todo o Médio Oriente. — (Reuter).

Sentido e oportunidade
de colaboração íntima
entre a Metrópole e o Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 17 — A necessidade dos industriais metropolitanos empregarem os seus interesses e capitais em Moçambique, «para uma maior e mais estreita unidade nacional», foi acentuada no discurso proferido pelo sr. capitão Manuel Vaz, director do «Notícias», no decurso de um jantar oferecido, ontem, pelo dr. Mário Neves, comissário da Feira das Industrias, aos directores dos jornais diários locais e do Rádio Clube de Moçambique. Estiveram presentes um representante do jornal «União», o delegado do «Diário de Moçambique», em Lourenço Marques, bem como os correspondentes das agências noticiosas e os chefes de redacção dos periódicos desta capital.

Aos brindes, o sr. dr. Mário Neves confessou a satisfação que sentia em falar aos jornalistas ultramarinos, tendo palavras de muito apreço pela sua esforçada actividade em terras de Aquem-Mar, onde fazem por manter a Imprensa bem digna dos interesses nacionais. Acrescentou que viera colaborar nesta mesma tarefa e que desejaria que ela resultasse, com absoluto êxito para as pessoas que aqui trabalham, pois não poderá esquecer, jamais, que ele mesmo, como jornalista, é essa a missão que deseja, mais do que nunca, prestigiar, porquanto, assim, dignficará os jornalistas da Metrópole e os de Moçambique.

Referiu-se ainda ao Rádio Clube de Moçambique e á sua brilhante actividade, agradecendo, na pessoa do seu director, o que representa como elemento de progresso na vida da província, prestigiando o nome de Portugal no continente africano. Aproveitando a circunstancia de se encontrarem em Lourenço Marques dois directores da Associação Industrial Portuguesa — os srs. eng. José Luís Blanco e dr. Eduardo Empis — para que testemunhassem o ambiente de simpatia que liga os jornalistas da Metrópole com os do Ultramar, terminou reafirmando a sua satisfação pelos excelentes dias que passou em Moçambique, em íntima colaboração com os seus colegas da capital e da Beira.

Em resposta, o sr. capitão Manuel Vaz, na qualidade de jornalista mais velho presente e como o mais antigo profissional da Imprensa de Moçambique, agradeceu a gentileza que ditou a ideia daquela reunião e recordou, a propósito, os primeiros tempos do jornalismo em Moçambique. Ofereceu ainda a colaboração do seu jornal ao sr. dr. Mário Neves e aproveitou a oportunidade para apresentar, por seu intermédio, cumprimentos á direcção da Associação Industrial Portuguesa, da qual disse ter recebido muitas atenções durante a sua recente estadia na Metrópole. — (L.).

O correio do Algarve
atrasou-se seis horas
por ter desabado uma carreira

ALBUFEIRA, 17. *(Pelo telefone).* — Realizou-se o funeral da desditosa sr.ª D. Alzira da Conceição Bacalhau Santos, vítima, conforme noticiámos das inundações, incorporando-se no préstito a quase totalidade da população.

Durante a noite de hoje, choveu torrencialmente, tendo-se tomado medidas imediatas no sentido de aliviar a população albufeirense mais afectada. Assim, cerca de uma centena de trabalhadores e dezenas de carroças estão a proceder á remoção de lamas e escolhos que se encontram nas ruas inundadas. A população deverá estar cerca de um mês sem luz, pois o alternador da central eléctrica está a ser desmontado para seguir para Lisboa a fim de se proceder á sua reparação.

Sabe-se agora que os prejuizos sofridos em casas de habitação e, muito especialmente, em unidades fabris e comerciais e ainda em armazens — depósitos de mercadorias sobem a muitos milhares de contos.

A propósito, recorda-se que urge aumentar imediatamente o cano de esgoto das águas da ribeira e proceder á construção de uma represa de águas com uma rede que evite o arrastamento de árvores ou escolhos que possam entupir o mesmo cano para que de futuro se evitem tragédias de tal natureza. Está praticamente demonstrada a deficiência do escoamento do cano de esgoto, o que põe em perigo a vida e os bens da população desta vila. Em virtude das chuvas torrenciais caídas no Sul do País, o comboio-correio para o Algarve chegou aqui hoje, com cerca de seis horas de atraso, pois desabou uma barreira, próximo á estação de S. Marcos da Serra. No litoral algarvio, também em consequência das chuvas torrenciais trasbodaram riachos e ribeiros, inundando os campos marginais e causando graves prejuizos á agricultura.

Adido naval americano

O comandante Hugh Lewis, adido naval americano cessante, apresentou hoje no Ministério da Marinha o seu sucessor, comandante Patrick, que chegou ontem a Lisboa. O primeiro destes oficiais apresentou igualmente os seus cumprimentos de despedida, visto deixar Lisboa no dia 1 do próximo mês.

O «Nautilus» percorreu
mais de 20.000 kms. em imersão, durante cerca de um ano

GROTON (Connecticut), 17.—O «Nautilus», que é o primeiro submarino atómico que existe no Mundo, percorreu, de há um ano para cá, mais de 20.000 kms. em imersão, navegou durante 8 dias e 14 horas, sem escala, e duma vez esteve submerso durante 3 dias e 17 horas, com uma tripulação de cerca de 100 homens.—(F. P.).

Exercícios de lançamento
de pára-quedistas

Foram adiados para data a designar os exercícios de lançamento de pára-quedistas que deviam realizar-se amanhã, na Base Aérea n.º 1 — Sintra. Trata-se do primeiro exercício militar do género a efectuar no nosso País.

Os filmes também morrem

Conforme prometemos na última semana, vamos tentar arquivar, nestas colunas, depoimentos de alguns críticos cinematográficos sobre o problema da destruição de filmes. Armindo Blanco, cuja actividade no campo da crítica e da cultura cinematográficas é sobejamente conhecida (o seu anunciado livro «Cinema 55» é aguardado com muito interesse), dá-nos hoje, acerca deste assunto, um depoimento em que o problema é tocado com muita lucidez.

A verdade lamentável é que os problemas da cultura cinematográfica têm ainda, no nosso País, repercussão escassa, a pontos de nunca sequer haverem merecido honra de artigo de fundo. Inicia-se uma campanha, agita-se um problema, escalpeliza-se uma grave carência, aponta-se uma solução — e nenhum eco responde ás vozes isoladas que se levantam.

No nosso meio cultural as atenções vivem concentradas nas fórmulas tradicionais de Arte: a pintura, a escultura, a poesia, o romance, o teatro. O Cinema continua a ser encarado como vulgar processo para divertir as gentes, com o gravame de que mais ou menos todos os que o tomam por simples meio para facilitar a digestão (pós Mac Lean transformados em celuloide) estão de acordo em que se deve resguardá-lo bem resguardadinho da obra maléfica dos que o confundem com outra coisa que não seja o banal recreio.

Acontece, porém, que noutros países o Cinema é encarado como Arte adulta. Quem já passeou os olhos pela História da Sétima Arte sabe que esta se pode orgulhar de alguns criadores que, manejando uma camara, se alçaram ao mesmo plano atingido por um Shakespeare, um Goya, um Tolstoi. Nomes? A dificuldade está em escolher: Chaplin, Eisenstein, Dreyer, René Clair, Pudhovkine, Jean Vigo, Renoir, Flaherty, Visconti. Em sessenta anos, o Cinema passou fulminantemente do plano de diversão mecanica de feira para uma próspera situação industrial, oferecendo ao Mundo uma demonstração de vitalidade das mais impressionantes deste século. Em tão curto período de vida esteve o Cinema presente em todos os grandes acontecimentos mundanos e políticos, cientificos e sociais, religiosos e desportivos, espelhando, com a fidelidade que as circunstancias permitiram, a face maleável de um Mundo em evolução, com as suas catástrofes cíclicas, as suas transformações, as suas misérias e grandezas. A um tempo espelho e arquivo, o Cinema registou imagens que constituem, na maioria dos casos, lição permanente que não devemos perder nem subestimar.

Entretanto, nos países de sistema económico capitalista, o Cinema é uma industria, o que implica vantagens e desvantagens. Das primeiras, uma das mais importantes diz respeito á impiedade com que os peixes grossos do negócio tratam as obras que produzem. Estas são consideradas produto comercial, quer se trate de um «A Oeste Nada de Novo», de Milestone, quer de um «Peter Ibetson», de Hathaway. O produto é vendido sob determinadas condições rígidas: assim, ao cabo de cinco anos de exploração, o filme tem de ser destruido. Dele só restará, uma vaga recordação na memória dos que o viram; mas estes, se falarem ou escreverem sobre ele após o fatídico «auto de fé», causarão no auditor ou no leitor a mesma impressão de quem se referisse, ainda que convictamente, a fantasmas ou alucinações. O filme vive em função da ideia directa que transmite, do contributo que traz á experiência humana de cada um de nós. Um belo discurso sobre «A Guerra e a Paz», de Tolstoi, é menos instrutivo do que a leitura de vinte páginas da obra. Ouvir ou ler um ensaio sobre a «Guernica», de Pablo Ruiz Picasso, não equivale á contemplação de tão espantoso documento pictórico.

Querem os produtores, com a destruição periódica dos filmes, evitar a saturação dos mercados. Não lhes poderemos ir á mão por isso: o que podemos e devemos é pedir que seja encontrada uma solução que não desrespeite legítimos interesses financeiros e satisfaça legitissimos interesses culturais. Mais tarde ou mais cedo, por muito que isso pese aos fornecedores de materiais oníricos e eróticos para «cinéfilos», teremos o nosso Instituto de Experiências e Investigações Cinematográficas, tal como o têm os Espanhois, os Franceses, os Italianos, os Ingleses. Para já temos vinte cine-clubes que lutam permanentemente com a exiguidade de programas interessantes e recebem a cada passo, dos distribuidores, a resposta desencorajadora: «Esse filme já não se encontra no nosso depósito. Foi destruido por obrigação contratual».

Imaginemos um estudante dirigindo-se a um livreiro para comprar «Os Lusiadas». Responderia o livreiro: «Não temos. Todos os exemplares que possuimos foram destruidos há anos por imposição do editor». Imaginemos outro estudante a entrar no Museu do Prado e a perguntar ao cicerone pelas telas de Zurbarán. «Oh! Oh! onde isso já vai!» — responderia o cicerone com ar beato. «Foi tudo queimado cinco anos depois de ter sido exposto pela primeira vez. Há uma disposição legal que nos obriga a destruir as telas para que os pintores jovens tenham clientes».

Perante tais atentados, reinaria o mesmo absurdo silêncio que se verifica em relação ao destino dos filmes? Cremos bem que não. Pensemos que o Cinema tem uma História, uma Técnica e uma Estética, e que nenhuma destas cadeiras pode ser estudada sem o conhecimento das obras fundamentais da Sétima Arte, desde «O Nascimento de uma Nação», de David Wark Grifith, a «O Mundo a Seus Pés», de Orson Welles. Pensemos que o Cinema, nas suas expressões mais válidas, é artisticamente tão suscéptivel de influenciar gerações vindouras como qualquer outro sistema de expressão.

Perfilhamos inteiramente as soluções expostas nesta página por Eurico da Costa e Manuel Ruas, parecendo-nos que a campanha promovida pelo primeiro contra a destruição de filmes é digna de todo o apoio, e devia interessar intelectuais, artistas, artífices, cine-clubistas, espectadores. Estão em causa os interesses culturais da comunidade. A Cinemateca Nacional trairia os objectivos da sua missão se se mantivesse alheia a esta utilissima campanha, que só é pena ter surgido quando o fogo ou o machado privaram já o nosso património artistico de tantas e tão valiosas obras cinematográficas.

ARMINDO BLANCO

EXITO

Um belo enquadramento do novo filme de Henri Decoin, «L'affaire des poisons», onde vemos Danielle Darrieux (M.me de Montespan) e Anne Vernon (M.lle Desoeillets)

PELOS CINE-CLUBES

CINE-CLUBE DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

O Cine-Clube de Oliveira de Azemeis, de que não temos recebido programas, remeteu-nos, agora, o da sua 14.ª sessão em que foi exibido o filme de Elia Kasan, «O eléctrico chamado desejo».

Também levou a efeito este cine-clube, a sua 7.ª sessão infantil, dedicada aos filhos dos associados e ás crianças do Asilo da Infancia Desvalida. E' de salientar esta actividade social do Cine-Clube de Oliveira de Azemeis que, tal como muitos outros, oferece sessões gratuitas a crianças de diversas instituições, facto que vem pôr em relevo a sua importancia no meio.

CINE-CLUBE DO PORTO

Com «As férias do sr. Hulot», o Cine-Clube do Porto levou a efeito a sua 206.ª sessão cultural, com excelente programa e palestra por Manuel Guedes Guimarães.

Também realizou a 51.ª sessão infantil, com programa de Mário Bonito.

CINE-CLUBE DE BRAGA

O Cine-Clube de Braga iniciou um ciclo do cinema pelicial (19.ª e 20.ª sessão) para o qual foram seleccionados «Do lodo nasceu uma flor», de Robert Montgomery, e «O crime da Avenida Foch», de Clouzot. O programa incluiu um artigo de Roberto Nobre sobre a acção dos cine-clubes.

Crítica de discos

LORENZO GONZALEZ e a sua orquestra

PDP 5006 — Quatro Paredes
Sinceridade
PDP 5004 — Cabaretera
Pobre luna

(Discos Parlophone)

E' com regozijo que vimos a industria fonográfica prestar justiça a um dos melhores conjuntos, senão o melhor, que passou entre nós, e que o nosso publico não acarinhou como merecia. Lorenzo Gonzalez, hoje o mais popular artista do género, em Espanha, esteve entre nós durante um mês e pena é dizer-se que a sua estadia pouco foi notada. Resta-nos agora recorrer aos seus discos para recordarmos o prazer tido com a audição do artista e da orquestra. Podemos dizer que raramente se terá feito um acoplamento de discos com tão bons numeros como têm estas duas gravações. Há geralmente, da parte dos editores, o desejo de compensar com a melhor face a mais fraca. Neste caso podemos atribuir a todos os trechos a mesma categoria. «QUATRO PAREDES» é um baião tocado no estilo europeu, isto é, com o ritmo menos acentuado e utilizando uma instrumentação de orquestra grande. Lorenzo Gonzalez tem uma boa interpretação neste trecho que não pertence exactamente ao estilo mais de seu agrado. A orquestra demonstra uma perfeita ligação ainda que sem grandes rasgos. «SINCERIDADE» — Aqui temos Lorenzo Gonzalez no seu ambiente. Um agradável «bolero» baseado numa melodia italiana bem conhecida. Devemos destacar a extraordinária expressão dada a cada palavra, que é vivida isoladamente com o seu valor exacto. Tem de ser um grande artista que tão perfeitamente sabe cantar, com tão pouca voz. «CABARETERA» — Foi este «bolero» de Bobby Capó que lançou o cantor venezuelano. Pela beleza do seu desenho musical e pelo assunto da sua letra, esta é daquelas canções a que se pode garantir êxito á primeira vez que se ouve. Notável a orquestração que, dentro da simples missão de dar acompanhamento, consegue fazer-se notar pelo forte apoio dado ao artista. «POBRE LUNA» — E' também de Bobby Capó, um dos mais famosos compositores ligeiros da América Latina, este gracioso «bolero» que, como «Cabaretera», possui a marca do fácil êxito. Ressalta, aqui, o extraordinário sentido rítmico do artista.

AUDITOR

Uma cena do gigantesco filme «Helena de Troia», que nos mostra o famoso cavalo de madeira onde se esconderam os soldados gregos, cuja missão consistia em abrir as portas da cidade, sitiada, em vão, durante cerca de dez anos, pelo poderoso exército saido da Grécia em mais de mil navios. A reconstituição do cavalo de pau, simbolo de todas as traições e ardis de guerra, foi executada, sobre planos de Edward Carrere, pelo construtor russo Peter Dukelow. Está assente numa base de 18 metros de comprimento e tem 12 metros de altura. Custou mais de 20.000 dólares. «Helena de Troia», o maior espectáculo jamais produzido em Hollywood, será estreado simultaneamente em 56 países, na noite de 26 do corrente

O inquérito dos melhores filmes de 1955

Encerrado o inquérito que lançámos entre os nossos leitores para se elegerem os cinco melhores filmes de 1955, estamos agora a proceder ao trabalho de classificação, afim de apresentarmos os resultados, possívelmente na próxima semana.

O numero de respostas recebidas é bastante animador, se bem que haja pouca uniformidade na escolha, registando-se, portanto, uma certa dispersão. No entanto, pode já adiantar-se que o gosto dos nossos leitores é deveras satisfatório.

*** Luiz Buñuel está em Itália a rodar um filme baseado no romance «A morte neste jardim», de José André.**

*** De regresso de uma viagem á Jugoslávia onde, no próximo mês dirigirá um filme, Alberto Cavalcanti iniciou a preparação, em Berlim, de «Cinco mulheres».**

Jean Gabin, principal intérprete de «Des gens sans importance», de Henri Vèrneuil

O Cinema em Espanha

MADRID, 17.—Em 1955 estrearam-se em Espanha 255 filmes estrangeiros, menos 31 que em 1954 dado o aumento da produção espanhola e o exito de alguns como «Marcelino Pão e Vinho», «Muerte de um ciclista», «História da Rádio», «El canto del gallo», «La vida del capitan Contreras», «La Picara Molinera», «La Princesa de Eboli», «Congresso de Sevilla» «Señora Ama» e «Zalacain el aventurero», esta extraída da novela de Pio Baroja e produzida pelo português António Infante da Camara.—(Efe),

De ontem para hoje

✱ **O PROGRESSO E OS SEUS PROBLEMAS** — No discurso que proferiu ao dar posse ao novo governador-geral de Angola, o ministro do Ultramar referiu-se, nestes termos, ao surto de desenvolvimento da grande província ultramarina da costa ocidental de Africa: «Angola, pelos seus recursos naturais, pela intensificação do seu povoamento, pelo desenvolvimento portentoso das suas actividades, assume cada vez maior importancia no conjunto nacional. O seu progresso engendra cada vez maior numero de problemas, todos os quais se afiguram urgentíssimos e, como já tive ocasião de dizer, chega a apoderar-se de quem suporta as responsabilidades do Governo uma verdadeira angustia, por não se encontrarem imediatamente todos os homens, todos os meios, todas as soluções».

✱ **DOIS INCONSCIENTES** — O automóvel chegou, o condutor ajudou a descer o ferido. E quando as entidades competentes do banco do hospital o procuraram, para dele colher declarações, já o carro havia de novo desaparecido. Para quê outras maçadas? (Terá perguntado a si próprio o condutor...). Para ele, a consciência consistiria em não deixar morrer a vítima. As consequências do acidente, porém, não lhe interessavam: trabalhos de seguros, indemnizações. E' uma semiconsciência, claro, em que, para felicidade do inconsciente, colabora o próprio sinistrado, mas este em estado de verdadeira inconsciência. E' que, em consequência do acidente, a vítima não perdeu só um braço: além de ter sofrido contusões graves na cabeça, perdeu também a memória. E por mais que lhe perguntem, não se lembra do que lhe aconteceu. Pelos documentos que lhe foram encontrados, sabe-se apenas que é pedreiro, que se chama Manuel Evaristo Esteves Roseira, que tem 30 anos e que mora na Rua Francisco Marques Beato, a Moscavide.

✱ **LISBOA-SEVILHA** — Em Espanha, está a construir-se um novo traçado de caminho de ferro. Ligará Zafra a Villanueva e, para nós, Portugueses, incorrigiveis viageiros enamorados de Sevilha, terá o mérito de tornar mais curto o trajecto que liga Lisboa á capital da Andaluzia. Se Portugal, atento a este velho pulsar de corações, construir um ramal de 26 quilómetros que ligue Mourão á linha geral, Sevilha ficará 100 quilómetros mais perto dos Portugueses. E por tão pouco, na verdade, não vale a pena fugir aos encargos de uma obra que tem, além do mais, a vantagem de evitar os trabalhos dos trasbordos.

✱ **O MORTO FOI O CULPADO** — Ia ele, no seu carro bem instalado, levando atrás de si numerosas testemunhas do seu passamento, quando o homem do carapau do alto (Vitorino Ginja Mendes, de S. Bartolomeu de Via da Glória), quis passar com a sua camioneta. Impossível. O morto e os acompanhantes ocupavam toda a estrada. E o negociante do peixe, não tendo outra coisa a fazer, parou e encostou-se á berma da estrada, na terra muito empapada. Esta abateu, a camioneta rolou por uma ribanceira de 12 metros, o carapau espalhou-se e do volteio na lama saiu apenas ferido o dono da camioneta. Os dois ajudantes que o acompanhavam sofreram simples escoriações. O morto, que foi o culpado desta cena passada para os lados de Mértola, esse é que nada sofreu — além de um atraso na viagem.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Esta síntese das ocorrências várias tem hoje carácter particularmente acidentado. O noticiário fala-nos apenas de mortos e feridos, alguns deles de gravidade. Assim, falando de desastres mortais, temos em Montemor-o-Novo o caso ocorrido numa garagem, onde, ao mexer num interruptor, foi electrocutado António Luís Teles Relvas, de 18 anos, natural do Lavre; perto de Gouveia, uma automotora colheu Manuel de Almeida, de 45 anos, natural de S. Paio, cuja cabeça foi separada do tronco; em S. Tomé de Covelos (Baião), o regedor de Loivos do Monte, de nome Manuel Teixeira, foi atropelado por um automóvel, quando seguia na sua bicicleta; na Cruz da Banda de Além (Funchal) apareceram mortos, num poço, José de Abreu e Maria José Rodrigues, dois irmãos, ele de 38, ela de 49 anos. ✱ Para os lados de Fornos de Algodres (Furtado), o pastor José do Heitor recolhia, á hora das Trindades, com o seu rebanho ao aprisco, quando foi assaltado por um lobo. A fera fugiu, graças á decisão do homem. Mas a mesma sorte não teve Manuel Pinto Alves (Gestaçô, Baião), que ficou sem quatro reses. As alcateias para ali são de quatro e seis lobos. ✱ Manuel Maria Cardoso, operário das minas de oiro de Penedono, foi atingido por uma vagoneta, dando-lhe morte imediata. ✱ Num incêndio ocorrido num palheiro de José Mota, de Minhoso (Baião), morreu carbonizado um infeliz mendigo, Guilherme dos Santos, de S. Tomé de Covelas. ✱ A criança (um menino de 2 anos, filho de Joaquim F. da Costa), quis imitar a mãe, dando á bomba do fogareiro de petróleo. Este, porém, voltou-se, sobre o menino caiu a cafeteira de água fervente que o queimou mortalmente.

COISAS DE LISBOA

O palácio do Calhariz
e as várias malfeitorias que se pretende introduzir-lhe

Não há muitos palácios no centro da cidade, que tenham nobreza arquitectónica que caracterizem o estilo de uma época, ou mesmo que sejam a recordação sumptuosa da vida dos que nele viveram.

Entre os Restauradores e o velho Bairro Alto, subindo a colina, pelo *toboggan* da Calçada da Glória, ou, torneando pelas artérias casquilhas da Rua do Carmo e do Chiado, poucos são os que se encontram, e mesmo esses destinados a um fim utilitário, quase desfigurados da sua fábrica primitiva. Salvou-se, a tempo, o palácio Foz, com as suas lindas e graciosas janelas, os seus torreões, sobrepujados por grupos escultóricos, a sua faustosa escadaria, de bronze, que leva a uma linda sala, dantes entregue aos prazeres noctambulos do jogo e de Citereia.

O palácio de Ludovice, em São Pedro de Alcantara, ficou, apenas, com a fachada—aliás o mais importante — mas, por dentro, tudo foi modificado.

Existe ainda, com certa majestade, o do Correio-Mor, aqui á Calçada do Combro e os da Rua do «Seculo» mediocremente pombalinos.

Mas são apenas esses — desculpando-se omissão de maior vulto, —no roteiro arquitectónico do chamado centro da cidade.

Vem isto a propósito das obras, que a Caixa Geral de Depósitos, está a fazer no palácio ducal de Palmela, ás portas do Calhariz, que deu toponimo ao local.

Trata-se de um majestoso edifício, de vários pisos, com rasgadas janelas e uma fileira de mezaninos, que corre junto á aba do telhado, ou o corpo principal e o seu jardinete e anexos, vão desde a Rua da Rosa á da Atalaia. O rico palácio que deve datar dos princípios do século XIX, tem uma porta nobre, flanqueada de majestosas colunas. No alto, destaca-se o liberal brasão dos Palmelas.

Durante largo tempo, abrigaram-se ali a Liga Naval, centro de cultura e de mundanismo, que teve aura em Lisboa, bem como o Automóvel Clube. O salão nobre, de grandes proporções, e com apainelados, serviu de *decor* precioso e galante a muitas festas, concertos, bailes, carnavais, reuniões e exposições de arte. Tem um grande pé direito e um risco arquitectónico largamente perspectivado.

À direita do observador, há uma ala recuada, que tinha á frente, um espaço livre: uma escada, de poucos degraus, e dois pavilhões, ligados por um portão de ferro, cujas michagras se incrustavam em duas robustas e varonis colunas.

Aqui há anos, a Caixa Geral de Depósitos comprou o edifício para ampliação dos seus serviços. Iniciaram-se as obras, que pouco depois paravam por largo tempo.

Agora, porém, recomeçaram, e as duas colunas, que ladeavam o portão de ferro, entre os anexos, caíram, gravemente, vílipendiadas. A escadaria desapareceu. Consta-nos que a Caixa vai levantar no palácio, mais um andar, e construir um edifício sobre o jardim, não sabemos se independente do primeiro, se á ele ligado.

É pena! É mais um palácio que desaparece! A modificação encarada altera-lhe gravemente as proporções, e não se justifica que, o romantico jardim, com os seus resquicios de verdura, seja ocupado por um novo edifício, embora deixando-se nas traseiras um pátio.

Porque não se aproveitou o nobre palácio do Calhariz, tal como estava, como se faz, no estrangeiro, nomeadamente na Cidade Eterna? A Caixa Geral de Depósitos que, de certa maneira, é um organismo oficial, não devia ser a primeira a preservar o escasso património arquitectónico da cidade? Dizem os velhos que se fez o mesmo ao prédio, que, presentemente, ocupa, o qual, salvo o devido respeito pelas opiniões contrárias, é de um horrível mau gosto no seu falso monumentalismo.

Pois ao palácio dos condes de Calhariz e duques de Palmela sucederá o mesmo, embora as suas modificações não sejam tão radicais. E ninguém diz nada!

Apelamos para os Amigos de Lisboa! Embora o imóvel não constitua uma joia de arquitectura, revestia-se de beleza e de nobreza. Era uma mancha citadina. Fazia parte integrante da fisionomia da rua. Podia considerar-se o documento de uma época.

Os duques de Palmela exigiram, no acto de vendo do imóvel que lhes fossem entregues, os dois brasões de pedra, o primeiro que se vê da rua, no edifício principal, e o outro, que está na ala oriental, bem como as magníficas colunas e o portão de ferro. Mas não seria melhor tapar os brasões com gesso, para que a todo o tempo atestassem a origem do palácio? E para que se mutilaram á marretada os remates das colunas, uma das quais tropega, mal ferida, caíu qual um roble centenário, no meio do desaterro do jardim.

Ao que parece, a Caixa Geral de Depósitos tem de mandar fazer outras, porque a Casa Palmela, e, artísticamente, faz bem, não desiste desses esbeltos elementos de arquitectura, a que, certamente, já havia destinado um local.

Há tão poucos em Lisboa! Aquelas eram monolíticas bem talhadas, por escopros que hoje—nesta era do cimento e de falsas colunas, recheadas de concreto, como aros de pedra a camuflar, já se desajeitaram de afeiçoar—as colunas dos templos, dos monumentos e dos palácios desta cidade de mármore e de granito, como lhe chamava Herculano.

Mas as obras continuam, e o nosso brado será inutil!

Um aspecto actual das ob

Construção de bairros
de casas económicas no distrito de Santarém

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, recebeu hoje, de tarde, no seu gabinete, os presidentes das Camaras Municipais de Santarém, Abrantes, Tomar e Torres Novas, que se deslocaram a Lisboa acompanhados, do governador civil de Santarém, sr. dr. Abílio Tavares. A visita teve como objectivo solicitar ao ministro, que se tem empenhado em contribuir para a resólução do grave problema da habitação, o interesse do Governo e as facilidades necessárias para a construção de bairros de casas económicas nas sedes dos concelhos referidos, com fundos da Federação das Caixas de Previdência.

Um novo navio bacalhoeiro
vai ser construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo

No prosseguimento da execução do plano de renovação da nossa frota bacalhoeira, assinou-se esta tarde mais um contrato para a construção de uma nova unidade encomendada pela firma Bacalhau de Portugal, Lda., aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, construção auxiliada pelo Fundo de Renovação da Industria da Pesca.

O acto realizou-se no gabinete do delegado do Governo junto dos organismos corporativos da pesca sr. comandante Henrique Tenreiro e com a presença do presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau sr. engenheiro Higino de Queirós. Trata-se de um novo tipo de navio bacalhoeiro com capacidade, pelo menos, para 19.000 quintais de peixe, unidade que tomará parte na campanha de 1957.

Outorgaram o contrato, por parte dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, o seu administrador-delegado sr. Jacques de Lacerda e, por parte da empresa Bacalhau de Portugal, Lda., o armador sr. Alberto Silva. No final, trocaram-se breves discursos de saudação entre o delegado do Governo para as pescas e os dois signatários do contrato. O sr. Jacques de Lacerda saudou o sr. comandante Henrique Tenreiro e agradeceu ao sr. Alberto Silva a nova prova de confiança que dava aos estaleiros, pois era esta a segunda encomenda que a firma Bacalhau de Portugal, Lda., lhes fazia num curto espaço de tempo.

A situação na Argentina
Foi restituida à liberdade uma amiguinha de Perón

BUENOS AIRES, 17—Nelly Rivas, jovem amiga do ex-presidente Perón, que tinha sido presa em Formosa, localidade da fronteira entre a Argentina e o Paraguai, foi posta em liberdade. Por outro lado, a Polícia pôs fim ás actividades duma celula peronista que imprimia e distribuia panfletos subversivos, efectuando-se numerosas prisões. Por fim, 123 agitadores peronistas embarcaram num transporte da Marinha de Guerra para serem deportados para a «Terra de Fogo», onde se encontram já outros 150 fieis ao regime deposto —(France Presse).

295$00

é o preço das ultimas

GABARDINES

que restam da

LIQUIDAÇÃO

que está a terminar na

CAMISARIA CISNE

RUA AUGUSTA, 166-168

(As obras já começaram e as suas portas vão ser encerradas, definitivamente, dentro de dias).

CORDÕES DE OURO

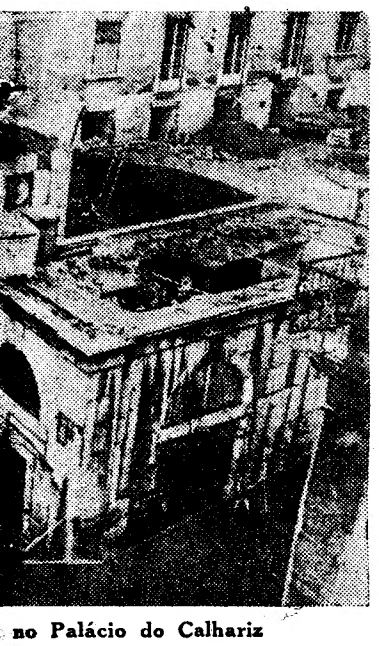
e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

FRANCISCO BATIST

Tem a honra de participar a f. blico Automobilistico, que foram n Portugal da conhecida e conceituad TOREN WERKE A. G. — MUNIQ TOMÓVEIS B. M. W., AUTOMÓVE pondo brevemente no seu novo Salã tónio Augusto de Aguiar, 1, os úl B. M. W. já expostos recentement Londres e Franckfurt onde pontifica goria e classe.



no Palácio do Calhariz

Arca de Noé

23 jaulas da Guiné para as Laranjeiras

O «Ana Mafalda» chegou hoje ao Tejo transformado em Arca de Noé, com duzentas espécies animais oferecidas ao Jardim Zoológico pelo governador da Guiné, sr. comandante Melo e Alvim.

Em 23 gaiolas de dimensões ajustadas aos vários tamanhos de tais «passageiros», vêm no «Ana Mafalda» elegantes leopardos, repugnantes hienas, 84 macacos e chimpanzés mais ou menos cómicos, esbeltas gazelas e cabras do mato, abnegados pelicanos, grous coroados, linguanas, garças e flamingos, giboias dorminhocas, tartarugas de boas dimensões, e crocodilos com a já temível medida de dois metros. Enfim, carga preciosa para o Jardim Zoológico e para os seus visitantes de todas as idades.

CHEIAS EM VÁRIOS PONTOS DO PAÍS

As águas do Tejo galgaram hoje o Dique dos Vinte, na Golegã

A escala do Ródão atingiu 13 metros e 20

A Direcção da Hidráulica do Tejo, embora o rio continui a subir, lentamente, em Ródão, prevê que, no caso de haver novas chuvadas fortes nas próximas horas, se esteja a atingir o máximo da cheia. Mas como dois terços do Tejo ficam em Espanha, basta que ali chova fortemente, para que o volume do rio aumente ainda.

Hoje, ás 9 horas, o Tejo estava, em Ródão, 13 metros e 20 centímetros, acima do nível normal; na Barquinha, onde ontem, ás 12 e ás 21 horas, acusava, respectivamente, 7 metros e 7 metros e meio, subiu para 7 metros e 81; e em Santarém, onde ontem, áquelas horas, marcava, respectivamente, 5 metros e 80 e 6 metros e 59, tinha hoje, também ás 9 horas, 7 metros e 5 centímetros.

Em resultado disso, os campos marginais ficaram inundados, numa extensão de milhares de hectares.

Além de muitas outras estradas secundárias e de numerosos caminhos, foram hoje cortadas a estrada sobre o Dique dos Vinte, a de Santarém para Almeirim, a da Barquinha para Tancos, a do Tramagal para o Rossio ao Sul do Tejo, e as de Alpiarça, Alcanhões, Pombalinho e Azinhaga do Ribatejo.

A Direcção Hidráulica do Tejo tem tomado as providências necessárias, pondo a funcionar os descarregadores das barragens.

Os gados foram transferidos, a tempo, para novas pastagens, em terrenos de nível superior.

Desabamento duma barreira

SANTARÉM-GARE, 17 *(Pelo telefone)*.—Na estrada para a estação do caminho de ferro desta cidade, Golegã á Chamusca, que passa, ruiu uma barreira, o que impediu o transito durante muito tempo. As terras arrastaram consigo as árvores que se mantiveram aprumadas. O desabamento foi num terreno onde a Junta Autónoma de Estradas tinha dezenas de bidões de alcatrão, vinte dos quais caíram pela ribanceira, vindo também parar á estrada.

Enquanto o transito esteve impedido, a circulação fez-se pelas calçadas do Monte e de Santa Clara.

Na região de Abrantes

ABRANTES, 17 *(Pelo telefone)*. —Depois de excelentes dias de Sol, embora com frio intenso, começou a chover torrencialmente, durante muitas horas seguidas, o que provocou inundações em todos os campos marginais e submergiu a estrada nacional para o Tramagal.

Pedimos á Direcção Hidráulica do Tejo que, enquanto durar o perigo da cheia, as informações de Vila Velha de Ródão sejam fornecidas hora a hora, e á Administração-Geral dos C. T. T. que, em ocasiões destas, mantenha permanentemente abertas as estações de Vila Velha de Ródão e do Rossio de Abrantes.

A cheia do Sado

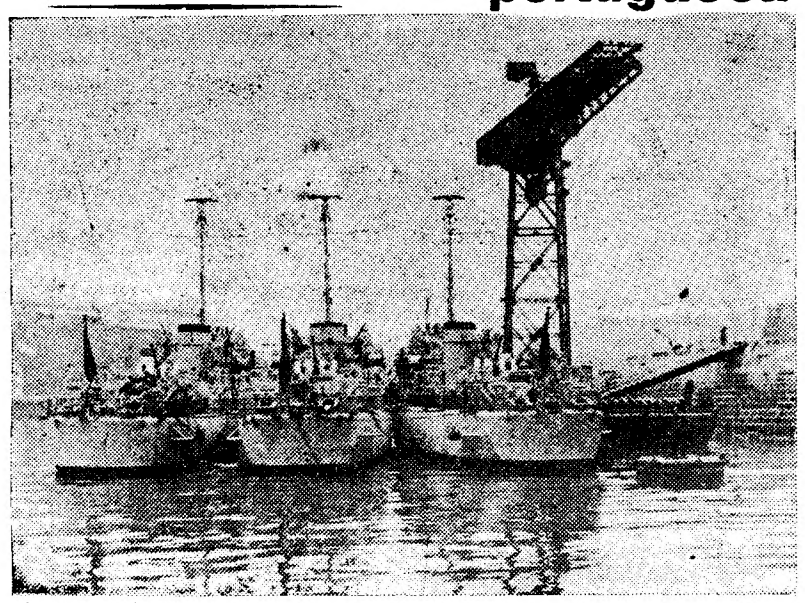
SETUBAL, 17 *(Pelo telefone)*.—Em consequência da cheia do Sado, encontra-se interrompido o transito na Estrada Nacional n.º 5, ao quilómetro 79, em Algalé, estando também interrompido o transito, para o Algarve, ao quilómetro 120, em Alcácer do Sal.

A cheia do Ave

CALDAS DAS TAIPAS, 17 *(Pelo telefone)*.—Nesta vila, durante muitas horas seguidas, caíu uma chuva tão torrencial que tornava impossível sair-se á rua. Em resultado disso, o rio Ave aumentou muito de volume, inundando os campos marginais, cobrindo o pontilhão romano e atingindo o balneário romano dos Banhos Velhos, onde a água subiu a 4 metros. A torrente inundou o Parque do Turismo e, atravessando a estrada que daqui segue para Póvoa de Lanhoso, cortou o transito, invadindo o Hotel das Termas e o balneário dos Banhos Novos, derrubando o muro de vedação do balneário velho e causando outros prejuizos.

(Continua na página seguinte)

Novos navios de escolta para a Marinha de Guerra portuguesa



Os escoltadores «Funchal», «Porto Santo» e «S. Nicolau», na base francesa de Brest, prontos a largar para o Tejo

Dois dos três escoltadores construidos em França para a Marinha portuguesa ao abrigo dos acordos resultantes do Pacto do Atlantico, largaram da base francesa de Brest, para Lisboa, onde devem chegar amanhã, se o temporal no Atlantico não lhes retardar a marcha.

Os navios esperados amanhã são o «Funchal» e o «Porto Santo», comandados respectivamente pelos capitães-tenentes Tengarrinha Pires e Carlos da Fonseca. O terceiro — o «S. Nicolau» — deve chegar ao Tejo dentro de alguns dias. Estas novas unidades serão incorporadas no efectivo do Comando da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, que faz parte da Força Naval da Metrópole.

Os navios esperados amanhã serão visitados, após a chegada, pelo vice-almirante chefe do Estado-Maior da Armada e pela Missão Militar Americana em Portugal.

O 45.º ANIVERSÁRIO do Asilo de Marvila

Passa amanhã o 45.º aniversário do Asilo dos Velhos de Marvila, que será comemorado com diversas cerimónias, designadamente, missa de sufrágio pelos internados falecidos, distribuição de tabaco e inauguração de melhoramentos na secretaria e no gabinete da direcção, de uma biblioteca e de quartos para casais internados. A's inaugurações, que se efectuarão ás 15 horas, presidirá o sr. subsecretário de Estado da Assistência.

O dia é considerado de descanso para os asilados, aos quais serão servidas refeições melhoradas.

Reflexos da cidade

Por causa de 10 escudos

O canteiro Henrique foi chamado para rebaixar a soleira da porta de uma garagem. Foi, viu e encarregou o irmão de proceder ao referido trabalho em que consumiu dois dias, ou seja, 16 horas, pagáveis, no seu entender, por 100$00. O cliente, porém, é que achou caro e não se conformando com o preço, apresentou queixa na Direcção dos Serviços de Fiscalização.

Foi organizado o respectivo processo, ouviram-se testemunhas, chamou-se um perito canteiro, atrayés do respectivo sindicato, que foi ao local ver o trabalho e no final declarou:

—Estava bem pago por 80 ou 90$00!

E, assim, o processo foi enviado ao Tribunal de Polícia, onde o arguido foi julgado pelo juiz, sr. dr. Saudade e Silva. Para o caso, foram ouvidos o queixoso, o arguido, o perito e as testemunhas de defesa que declararam:

—Não, senhor, 100$00 não era caro, que a pedra da soleira era muito rija e estragava a ferramenta. O mal do arrematante foi não ter feito orçamento, porque, assim, já o cliente não tinha de que se queixar.

O magistrado procura esclarecer devidamente o caso e o perito insiste em que os 90$00 pagavam bem o trabalho.

E por causa de 10$00 perdeu o perito dois dias, as testemunhas e o arguido igual tempo (que ninguém lhes pagou), deu-se trabalho á Intendência e aos tribunais, consumindo-se alguns cadernos de papel. Nesta contenda, por causa de 10$00, todos afinal perderam muito mais, incluindo o arguido que foi condenado na multa de 500$00 e 100$00 de imposto. Se tivesse feito, préviamente, o respectivo orçamento, podia levar a mais, não os 10$00 que lhe atribuiram de lucro exagerado, mas 100 ou 200$00, ficando livre de maçadas...

O «Bartolomeu Dias» em Esmirna

ESMIRNA, 17.—Numa conferência de Imprensa realizada na noite passada, o comandante Sarmento Rodrigues explicou as concepções portuguesas de colonialismo, mostrando quanto são diferentes de outras existentes no Mundo. E acentuou:

«Para nós, não há discriminações entre os naturais da Metrópole e as populações que vivem nas diferentes provincias do nosso Ultramar. Por esta razão, não se verifica no mundo português a inquietação existente nos territórios ultramarinos de outros países.

«Ainda mais: qualquer personalidade de valor, natural das provincias ultramarinas pode ser funcionário de elevada categoria em Portugal. São numerosos os exemplos e basta apontar o caso do director de um dos Institutos da Universidade de Lisboa, o qual é goês».

Durante a sua permanência em Esmirna, a tripulação do «Bartolomeu Dias» foi acarinhada pela população deste grande porto, segunda cidade da Turquia, fazendo em carruagem passeios ao longo da costa.—(A. N. I.).

RUSSO & IRMÃO

os seus estimados clientes e pú-
neados Representantes Gerais para
COMPANHIA BAYERISCHE MO-
E, fabricantes dos FAMOSOS AU-
ISETA E MOTOS B. M. W., ex-
de Vendas a inaugurar na Av. An-
mos modelos dos AUTOMÓVEIS
nas exposições do Salão de Paris,
m mais uma vez a sua alta cate-

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Restaurant Tavares
que desde o seu inicio adoptou
Christofle
(a marca do hoteleiro conhecedor)
continuou preferindo-o após meio século de uso
Prova máxima da esplêndida qualidade deste material
Representantes exclusivos:
Antiga Casa José Alexandre
8 — Rua Garrett (Chiado) — 18
LISBOA

Os temporais

(Continuação da página anterior)

Felizmente, como a chuva enfraqueceu, o nível do rio está a descer.

A cheia do Rio Colares

PRAIA DAS MAÇÃS, 17.—Aqui e na zona do Rodizio, a cheia do rio Colares foi a maior de que há memória nos habitantes.

Nesta praia, rompeu, numa pequena parte, a vedação, em pedra solta, originando a formação duma pequena lagoa, na areia, que aquela pretendia evitar.

No Rodizio, foram inundados os baixos do restaurante Casa da Ponte e, pela primeira vez, a água do rio Colares atingiu a barraca do guarda do pinhal da C. P. e da sua Colónia de Férias.

Registaram-se alguns desprendimentos de terras e de areias.

Cresce a cheia no Ribatejo

SANTAREM, 17 (Pelo telefone) — Aumenta a cheia em todo o Ribatejo, onde os campos estão inundados, e com tendência para se agravar a situação criada já pela anterior cheia deste ano.

Hoje, ao meio-dia, a altura do Tejo era de 7 m. e 14 nesta cidade e de 7 m. e 84 na Barquinha.

O dique dos Vinte já foi galgado pelas águas, e a situação parece tornar-se mais grave. Os prejuízos são já grandes na região, registando-se a morte de ovelhas e borregos por estarem alagados os pastos, depois de inundados pela anterior cheia. A projectada segunda sementeira não se poderá fazer, o que agravará a situação da agricultura.

A cheia do Sorraia

BENAVENTE, 17 — (Pelo telefone)—As águas do rio Sorraia estão a subir. Às 12 horas, a escala marcava 5,20 metros e estão em risco de ser cortadas por estrada as ligações entre Benavente, Vila Franca de Xira e Salvaterra de Magos. Devido aos campos estarem inundados, os prejuizos nas searas são grandes.

Graves prejuizos na região de Monchique

MONCHIQUE, 17. *(Pelo telefone).* — Os estragos causados pelos temporais nos ultimos dias são consideráveis. Na madrugada de domingo algumas ribeiras atingiram volumes de água de que não há memória, transformando-se em verdadeiras torrentes que destruiram terrenos de cultura, alagaram as baixas e arrastaram muros e vedações. Muitas regiões do concelho estão sem comunicações. As estradas e caminhos municipais ficaram muito danificados, calculando-se que a reparação dos prejuizos e reconstrução das pontes importarão em cerca de cem contos.

A tubagem que conduz a água da nascente que abastece esta vila foi destruida mas espera-se que em virtude das rápidas providências tomadas pelo Municipio, a ligação fique restabelecida ainda hoje. Graças ás reservas existentes nos depósitos, o abastecimento domiciliário ainda não foi suspenso e espera-se que não chegue a ser interrompido.

Nevoeiro na região de Paris

PARIS, 17—O nevoeiro na região de Paris obrigou a paralisar completamente o aeródromo de Orly. No Bourget, porém, com melhores condições de visibilidade, tem havido algum tráfego. Os passageiros que se dirigiam a Paris aterraram em aerodromos da província donde vêm para Paris em caminho de Ferro.—(F. P.).

O temporal na Argentina

BUENOS AIRES, 17.—Um ciclone, de curta duração, causou prejuizos consideráveis em Escobar, nos arredores de Buenos Aires. Desapareceram alguns telhados, árvores foram arrancadas pela raiz e foram destruidas linhas telefónicas e de alta tensão. Numerosas pessoas ficaram feridas devido ao desabamento dos telhados. Por outro lado, devido ás inundações provocadas pelas chuvas torrenciais destes ultimos dias, numerosas localidades dos arredores de Buenos Aires foram parcialmente evacuadas. Os bombeiros tiveram de intervir por diversas vezes para salvar pessoas que estavam isoladas pelas águas.—(F. P.).

As chuvas causaram graves prejuizos na Venezuela

CARACAS, 17.—Devido ás chuvas torrenciais que caíram, sem interrupção, durante as duas ultimas semanas, os estragos causados nos portos, aeródromos e estradas são consideráveis. O ministro das Obras Publicas da Venezuela declarou que há algumas pessoas dadas como desaparecidas. Cessou o tráfego em três aeródromos. Os prejuizos sobem a muitos milhões de bolivares. (France Presse).

O novo Parlamento francês

(Continuação da 1.ª página)

durante um largo período, tal como no passado, fosse impossível formar outra maioria e outro Governo. Na Assembleia dissolvida era isso que acontecia e, se as eleições de 1956 repetissem ás de 1951, tratar-se-ia de um êxito para os partidos que durante a ultima legislatura monopolizaram o Poder.

Essa maioria foi a grande vencida da consulta de 2 do corrente, pois na prática pode dizer-se que desapareceu. Na Assembleia dissolvida contava com 340 deputados. Na nova Assembleia disporá apenas de 200 lugares. O resultado das eleições deve considerar-se como uma derrota clara dos agrupamentos da direita e do centro em que se apoiava o Governo e que constituiam o nucleo principal da sua maioria. Os moderados perderam 30 lugares (desceram de 122 para 92); os republicanos populares 16 (desceram de 83 para 67), sem falar da dissolução dos degaullistas que, dispondo na fase final da ultima legislatura de 57 lugares, contam agora apenas com 16, o que equivale á perda de 41.

A manobra eleitoral

Se há lugar para surpresa perante a revelação desses resultados, esta justifica-se sobretudo com o espectáculo da derrota da maioria governamental, sendo principalmente sentida pelos partidos que a formavam e pelo sr. Edgar Faure, seu chefe designado para a batalha eleitoral.

Para os partidos governamentais, as eleições equivaliam a uma simples manobra eleitoral, de resto bastante grosseira, a qual tinha por objectivo garantir-lhes na nova Assembleia a situação privilegiada de que desfrutavam na anterior. Com o pretexto de eleger um Parlamento diferente, capaz de dar ao país um Governo estável, para resolver os problemas resultantes do agravamento da situação no Norte de Africa, os partidos da maioria cessante prepararam o terreno de modo que a nova Assembleia fosse uma imagem exacta da anterior, tendo, como esta, a característica de tornar impossível a formação de outra diferente.

Era o «truc» do sistema eleitoral em vigor, o qual perdurou, apesar de unanimemente rejeitado pelo país, por dele ter resultado uma Assembleia que foi necessário dissolver. Esta opinião era partilhada pelos próprios beneficiários da sua aplicação.

O malogro da manobra

O sr. Edgar Faure e os seus amigos acreditavam, sem duvida, que o sistema dos aparentamentos jogaria, de novo, a seu favor. Para dar ideia do que ele representava basta citar alguns numeros. Nas eleições de 1951 os partidos da maioria em que se apoiava o sr. Faure, com oito milhões de votos, elegeram 340 deputados, enquanto os comunistas e os degaullistas, com o mesmo numero de votos, apenas elegeram 160.

Se o sistema voltasse a funcionar nas eleições de 2 de Janeiro, a derrota dos partidos governamentais seria menos sensível e é possivel mesmo que eles conservassem as suas posições. Mas desta vez os cálculos dos seus dirigentes foram falseados pelo aparecimento do movimento poujadista, cuja importancia no plano eleitoral ninguém previu. Esse movimento impediu que os partidos da maioria cessante beneficiassem dos aparentamentos. Estes, em 1951, jogaram em 38 departamentos, onde os partidos aparentados alcançaram a totalidade dos lugares. Desta vez a lei jogou apenas em dez, em virtude do numero considerável dos votos alcançados pelos poujadistas que impediram os partidos aparentados de alcançar a maioria absoluta que lhes daria os lugares todos.

Por outro lado, ao contrário do que aconteceu em 1951, não houve desta vez aparentamentos com os socialistas nem com os radicais mendesistas, o que contribuiu, igualmente, para desmentir as previsões feitas pelos partidários do Governo. Por ultimo, o movimento Poujade evitou que os moderados e o M. R. P. ganhassem só eles, com a dissolução do degaullismo, pois os votos que o beneficiaram — dois milhões cento e vinte mil — eram, na sua totalidade, antigos votos da União do Povo Francês.

A quadratura do círculo

Seja como for, a França terá um novo Parlamento que a desiludirá tanto como aquele cujo mandato durou de 1951 a 1955. Se a Assembleia dissolvida não podia dar uma maioria estável, o mesmo problema ressurge com a nova, transformado na quadratura do círculo. Em face da antiga maioria, que é agora minoria, existe apenas a frente republicana do sr. Mendès-France, que dispõe de 145 lugares e que, no sentido aritmético dos resultados obtidos, foi igualmente vencida, pois não conseguiu agrupar em volta daquele antigo chefe do Governo uma maioria sólida, capaz de produzir um Governo estável.

Dos dois lados destas coligações, na extrema-direita e na extrema-esquerda, situam-se os poujadistas e os comunistas, com os quais é impossível, neste momento, contar. Para resolver a crise política, que continua, resta a colaboração das duas coligações do centro-esquerda, chefiadas pelo sr. Mendès-France (radicais mendesistas e socialistas), e do centro-direita, que constituia a maioria em que se apoiava o Governo Faure. Nada autoriza, porém, a dizer que essa colaboração é possível e ainda menos que dê á França a maioria e o Governo estável que se invocaram como pretexto para fazer as eleições de 2 do corrente.

ATTICUS

A CASA DO POVO

em S. Miguel

ABRANTES, 17 — Estão muito adiantadas as obras do novo edifício da Casa do Povo de S. Miguel, obra mandada executar pela Junta Central das Casas do Povo, devido aos esforços do seu delegado em Santarém, sr. dr. António Amaral. As instalações são admiráveis e o exterior do edifício tem um aspecto grandioso.

Encontrado morto

ABRANTES, 17 — Foi encontrado morto, no sítio dos Moinhos-Casal das Mansas, da freguesia de S. Vicente, desta cidade, o pastor Luís Lopes Caldeira, solteiro, de 30 anos. Por não haver suspeitas de crime, foi ordenado o seu enterramento no cemitério de Alferrarede.

Novo administrador

dos Hospitais da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 17 (Pelo telefone) — Tomou hoje posse do cargo de administrador dos Hospitais da Universidade o sr. dr. Evaristo Pascoal de Menezes, que exercia o de chefe da secretaria. O acto foi muito concorrido, assistindo, entre muitas outras pessoas, o sr. dr. Coriolano Ferreira, administrador do Hospital de Santa Maria, a quem prestou homenagem o sr. prof. dr. João Porto, director dos Hospitais da Universidade, que deu a posse e fez o elogio do empossado. O sr. dr. Evaristo Pascoal de Menezes agradeceu e foi muito cumprimentado pelas pessoas presentes.

Atropelamento mortal

TONDELA, 17 — Um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, eng. Manuel Cardoso Videira, colheu, na Estrada Nacional n.º 2, entre Canas de Sabugosa e Sabugosa, o sr. João Bernardes Bispo, de 57 anos, casado, proprietário, natural e morador naquela ultima localidade.

O sinistrado foi imediatamente conduzido ao hospital desta vila, onde faleceu. Depois de cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi conduzido para Sabugosa.

MILO é um alimento nutritivo e fortificante para crianças (a partir de 2 anos), adolescentes, sobretudo estudantes, desportistas e em geral para todas as pessoas que desejem aumentar a sua resistência física e a capacidade de trabalho.

Os seus filhos sentir-se-ão bem dispostos para os estudos e jogos, tomando MILO ao pequeno almoço, à merenda ou ao deitar.

MILO

FORNECE ENERGIAS

HANDEBOL

O I Portugal-França

na variante de «sete» realiza-se amanhã à noite

no Pavilhão dos Desportos

Depois de quase ter sido definitivamente afastada a ideia da realização do I Portugal-França, em handebol, na variante de «sete», inicialmente marcado para 29 de Dezembro, por terem surgido grandes dificuldades nos transportes franceses, foi possível, finalmente, efectuar o importante encontro, amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos.

A actividade internacional dos Franceses na modalidade de «sete» começou em 1952, e este encontro será o 12.º da série em que a sua equipa representativa tomou parte. Portugal jogou apenas uma vez com outro país, e foi em 1953, contra a Suécia, então de posse do título de campeão mundial. Fará, portanto, o seu segundo encontro.

A França, o ano passado, fez dois excelentes resultados: primeiro, em Valencia, contra a Espanha, vencendo o encontro por 27-15; depois, em Paris, frente á Alemanha, com a qual perdeu por pouca diferença 17-19.

A equipa da França é um adversário forte, sem duvida, e a de Portugal, com falta de contacto internacional, embora se possa afirmar ser capaz de uma surpresa, não terá, decerto, tarefa fácil. Pelo contrário. Todavia, como é tradicional na modalidade, sobretudo na variante de «onze», os nossos representantes têm, agora, alcançado prestígio capaz de se fazer valer, mais uma vez. E se, devido á circunstancia de os Franceses estarem cotados como bons praticantes em handebol de «sete», não podermos derrotá-los, o que é na verdade difícil, podemos, contudo, dar-lhes réplica adequada. Disso seremos capazes, apesar de, repetimos, os Franceses estarem na carreira dos melhores.

Os entusiastas da modalidade terão, amanhã, á noite, espectáculo de agrado, assistindo a exibições que prometem ser valiosas, tanto da parte dos visitantes, como dos Portugueses. Dos mais categorizados franceses que provàvelmente se deslocarão a Portugal, contam-se o guarda-redes Jacques Pluen, 4 vezes «internacional», de 24 anos, grande segurança e calma absoluta; Raymond Quaglia, avançado, 8 vezes «internacional», de 27 anos e de qualidades atléticas excepcionais; Michel Pichot, avançado, 12 vezes «internacional», de 25 anos, atacante rápido; Jean Goupy, avançado, 21 anos, considerado uma esperança da modalidade; Claude Sagna, 12 vezes «internacional», de 23 anos, o jogador de mais categoria na equipa.

O seleccionador nacional, sr. Alves Teixeira, só hoje, á noite, dará a conhecer quais os jogadores que alinharão amanhã. No entanto, supomos saber que a nossa equipa será constituida por Ernesto, Lanceiro, Franco, Nunes, Chagas, Freitas e Mário, de começo, isto é, alinhando os seleccionados da capital.

Antes do encontro, defrontar-se-ão duas selecções formadas pelos «novos» que no ultimo Norte-Sul se exibiram no Pavilhão.

FUTEBOL

Campeonato militar nacional

COIMBRA, 17 *(Pelo telefone)*.— Disputam-se amanhã, no Estádio Municipal, as finais do Campeonato Militar Nacional. Assistirá o sr. general Sousa Gomes, comandante da 2.ª Região Militar. Ás 13 horas, será içada a bandeira nacional, com as costumadas honras, e depois os galhardetes do Quartel-General e das unidades representadas no Campeonato. O 1.º jogo será entre as equipas da Escola Prática de Engenharia de Tancos e a do Regimento de Cavalaria 7; o 2.º entre as do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 e a do Grupo de Artilharia contra Aeronaves. Segue-se a final, a classificação e a distribuição de prémios.

CINCO CABRITOS

de uma vez

GUARDA, 17 — Na quinta dos Prados, da vizinha freguesia de Panoias, uma cabra deu á luz cinco cabritos. O facto, por excepcional, causou viva curiosidade nesta região.

O proprietário do prolífero animal teve que arranjar outras cabras, que sirvam de amas de leite para criar os recem-nascidos...

O «Rallye» de Monte Carlo
está a decorrer normalmente

BURGOS, 17.—Os 52 carros que partiram de Lisboa passaram no «contrôle» de Burgos entre a meia noite e a 1 e 35 (T. M. G.) com um atraso de mais de meia hora sobre o horário previsto, devido a um forte nevoeiro que apareceu entre Somosierra e Aranda del Duero. O primeiro carro, um «Fiat» (95), de Ciergato, atravessou o «contrôle» á meia noite; exactamente oito minutos mais tarde, chegou o n.º 83—«Porsche»—das senhoras Blanchaud-Derok (França) e o n.º 84 de Auguste Grail e os outros a poucos minutos de intervalo. O carro n.º 117, da senhora Dregi, teve um pequeno desarranjo do motor, um pouco antes de Burgos, mas chegou ao «contrôle» antes do encerramento deste. O ultimo concorrente que partiu de Burgos com destino a San Sebastian foi Antoine Tortarolo, num «Panhard» (131). A chuva continua a cair e há possibilidades de nevoeiro no país basco.—(F. P.).

A passagem em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 17.—Todos os concorrentes que partiram de Lisboa, excepto dois, estavam presentes ao «contrôle» do Automóvel Clube de Guipuzcoa.

Ás 4 e 4, sob um forte aguaceiro, o «Lancia» (92) do português Luís de Melo Rego e Luís de Aguiar, foi o primeiro a chegar ao «contrôle» do Automóvel Clube de Guipuzcoa. Apesar da hora matinal e da inclemência do tempo, juntou-se em redor do carro um pequeno grupo de curiosos.

Ás 4 e 18 chegaram os britanicos no seu «AC» (100), seguidos, a intervalos regulares, pelo «Studebaker» (89) dos franceses Charles Merklen e J. Pottier, e pelas francesas, senhoras Blanchard e Alciary, em «Porsche» (83). Até aqui, não há nenhum incidente a assinalar no percurso Burgos-San Sebastian, que constitui a ultima etapa em território espanhol.

Ás 6 horas (T. M. G.) depois de ter sido dada a partida, ao ultimo concorrente, em direcção á França, verificou-se no «contrôle», que se preparava para fechar, que nas listas faltava as assinaturas dos britanicos Burgess e Pearson (Austin) n.º 105. Segundo várias testemunhas, o carro destes concorrentes tinha sido visto em frente do edificio do Automóvel Clube de Guipuzcoa. Não se sabe, por enquanto, qual a decisão que será tomada sobre estes concorrentes... distraídos. —(France Presse).

A marcha dos concorrentes que partiram de Roma

PESCARA, 17. — Todos os concorrentes que partiram de Roma, em numero de treze, chegaram a Pescara, vindos de Foggia, debaixo de chuva, entre as 23 e 55 e as 0, e 23 (T. M. G.). O primeiro carro que se apresentou ao controle foi um «Simca», de Marchand-Colucci (22) e o ultimo foi um «MG», de Grant-Davis (34),

A chegada de Louis Chiron foi saudada com grandes manifestações de simpatia da parte de numerosos desportistas da região dos Abruzzos que conhecem bem o campeão monegasco e que o viram, diversas vezes, no circuito de Pescara, uma das provas clássicas do automobilismo internacional. A chuva que cai em toda a região não prejudicou a regularidade do andamento dos concorrentes nem as operações de controle. O percurso Foggia-Pescara, de 213 kms., foi feito a uma média de 50 kms., á hora. — (F. P.).

Concorrente roubado

BARI, 17—O campeão Louis Chiron, que toma parte no «Rallye» de Monte Carlo—itinerário de Roma—foi vítima de um roubo quando se abastecia de gasolina na estrada, entre Battipaglia e Paestum, perto de Nápoles. Chiron declarou á Polícia que um desconhecido lhe roubou da algibeira das calças um grande envelope que continha 70 mil francos-franceses, 70.000 liras italianas e 15 dólares.—(F. P.).

Os concorrentes que partiram de Munich

HIRSON, 17. — Os concorrentes que partiram de Munich começaram a chegar a partir da 1 e 6 (T. M. G.). A partir de Sédan encontraram espesso nevoeiro que reduziu a visibilidade a 30 metros. O primeiro carro a chegar a Hirson, á 1 e 6, foi um «Alfa Romeo», de Ubezzi-Dollin-About (França). O n.º 275, um «Aston-Martin», dos franceses Aury-Giraud Cabantous, sofreu uma penalidade de 7 minutos por erro de itinerário em Stuttgart. Em Hirson, só um carro não se apresentou no controle, dentro do tempo previsto: um «Mercedes-Benz», de Siedl (Alemão). Todos os carros partiram em direcção a Boulogne. — (F. P.).

O itinerário de Glasgow

DOVER, 17. — Os 71 concorrentes que partiram de Glasgow chegaram todos a Dover e não houve penalidades. Os concorrentes, ao chegarem a Dover, verificaram os motores, e, enquanto os condutores se dirigiam ao Royal Automobile Club para as formalidades de contagem, os auxiliares levavam os carros aos serviços da alfandega para verificação dos documentos. Após uma ultima formalidade nos serviços de imigração, os carros dirigiram-se para o «ferry-boat» «Lord Warden». Todos os concorrentes se declararam satisfeitos pelas excelentes condições meteorológicas que encontraram em território britanico. — (F. P.).

Os que partiram de Atenas

BELGRADO, 17. — Catorze dos quinze concorrentes que partiram de Atenas chegaram a Belgrado dentro do prazo estabelecido, excepto o n.º 4 — um «Siata», de Lefastetenes (Gr.) que, devido á falta de gasolina, sofreu um atraso de nove minutos. Partiram todos para Zagreb, onde são esperados ás 9 e 20. — (F. P.).

As ultimas notícias

PARIS, 17—A marcha dos concorrentes do «Rallye» Automóvel de Monte Carlo é actualmente o seguinte:

Saídos de Oslo: passaram no controle de Copenhague 68 concorrentes, e já alguns atingiram o controle de Odense. Abandonaram Swenson-Berge, em «Jaguar», por avaria do motor. Os Holandeses Laumern-Voorden têm o carro amachucado á frente mas prosseguem.

De Munich: todos, excepto o alemão Seidel, em «Mercedes Benz», se fizeram controlar em Mantes. O carro dos Checos Bobek-Krcek chocou com uma árvore, mas continua na prova.

De Paris: continuam na prova os 41 concorrentes, que já estão a passar em Rimini.

De Glasgow: faltam os carros 156, 159 e 174. Os outros, em numero de 48, passaram todos no controle de Gournay en Bray. As estradas estão escorregadias.

De Roma: os 13 concorrentes passaram todos no controle de Rimini.

De Atenas: os 15 concorrentes passaram em Zagreb. Têm encontrado sempre boas condições atmosféricas.

De Lisboa: passaram no controle de Auch 51 concorrentes, isto é, todos os que saíram da capital portuguesa, menos o espanhol Domingo Lopez e o francês Tartarolo. O tempo está tépido e com Sol, mas de vez em quando chove, pelo que as estradas se encontram escorregadias.—(F. P.).

Quarenta Indianos
atacaram um «jeep»
com cujos ocupantes travaram tiroteio

CIDADE DE GOA, 17 — Ontem á tarde, um grupo de 40 salteadores indianos, emboscado numa estrada a curta distancia de Chandel, concelho de Pernem, abriu fogo contra um «jeep» da Guarda Fiscal portuguesa, carro que, com três ocupantes, fizera pouco antes a ronda daquele posto.

O condutor do «jeep», de nome Adan Khan foi atingido com três balas — na garganta, numa perna e num braço. O «jeep» voltou-se, enquanto os dois outros guardas abriam fogo contra os assaltantes, mantendo o combate até se lhes esgotarem as munições, após o que retiraram.

Quando a Polícia compareceu, os 40 indivíduos, todos armados e alguns com capacetes de aço, já tinham debandado, não sem terem lançado fogo, antes, ao «jeep» português.

Informações daquela zona informam que se têm dado assaltos a casas particulares, por elementos do mesmo grupo, com espancamentos dos habitantes, roubo de haveres e destruição de mobiliário. —(A. N. I.).

Christopher Chancellor

De avião, chegou hoje a Lisboa, acompanhado da esposa, procedente de Londres, sir Christopher Chancellor, director-geral da Reuter.

O PETRÓLEO EM ANGOLA

A refinaria de Luanda
terá capacidade para um milhão de toneladas por ano

LUANDA, 17—A refinaria de petróleos que vai ser instalada em Luanda deverá começar a sua exploração em fins de 1957 ou princípio de 1958, com a capacidade de produção de um milhão de toneladas por ano.

Se a produção dos poços locais não for suficiente para absorver toda a capacidade da refinaria, recorrer-se-á á importação de óleo cru de outras origens, visto que é intenção da empresa fornecer petróleos refinados não só para consumo em Angola, como ainda para o Congo Belga e os territórios britanicos vizinhos.

Todavia, a produção dos poços de petróleo de Angola deve ser suficiente para a capacidade da refinaria. Com efeito, o poço «Silva Carvalho», na área de Benfica, tem a produção regular de 360 barris diários, com cerca de 54 toneladas de óleo cru. Espera-se que seja possível abrir, nesta estrutura, cerca de uma centena de poços, o que dará uma produção diária de 36.000 barris—mais do que suficiente para abastecer a refinaria, cuja capacidade diária será de 20.000 barris.

O 4.º poço na área de Benfica, que está a ser perfurado, já atingiu 2.000 metros e breve a sonda atingirá os 2.600 metros, onde se situa o lençol petrolífero. Estão encomendadas mais sondas para intensificar o trabalho de abertura de novos poços e, segundo informou o director em Bruxelas da «Petrofina», sr. Jacques Meeus, o novo material será entregue com brevidade.—(Lusitania).

DE LUTO

Vasco Mendes

Faleceu hoje o sr. Vasco Mendes, de 67 anos, natural da Figueira da Foz, pai do sr. Vasco Mendes e da sr.ª D. Alice Mendes Henriques. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de S. João de Deus, para azigo no cemitério de Benfica.

D. Elsa Kahn

Faleceu a sr.ª D. Elsa Kahn, de 50 anos, natural de Hamburgo-Alemanha, casada com o sr. Henrique Kahn, sócio da Sociedade Luso-Africana. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje, no cemitério israelita.

António Teles Branco

Faleceu o menino António Pedro da Silveira Ramos Teles Branco, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Teresa da Silveira Ramos e do sr. Artur Pais do Amaral Lopes Teles Branco, proprietário. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, pelas 15 horas, para jazigo de família, no cemitério de Coruche.

D. Rosália Lopes Agudo

ABRANTES, 17 — Faleceu em Mouriscas, perto desta cidade, a sr.ª D. Rosália Lopes Agudo, viuva, mãe do sr. Leonel Lopes Agudo e irmã do sr. Joaquim de Matos Caldo, proprietário e comerciante em Luanda.

Manuel de Oliveira Coelho

ABRANTES, 17 — Faleceu, em Lisboa, e foi trasladado para o cemitério desta cidade, o sr. Manuel de Oliveira Coelho, natural de Abrantes, de 48 anos, chefe de secretaria da Camara de Benavente e antigo funcionário do Município local. Era casado com a sr.ª D. Alzira Machado Trincheira Coelho, funcionária dos C. T. T.

SUFRAGIOS

Prof. Dias Ferreira

Para assinalar a data do 3.º aniversário do falecimento do nosso saudoso colaborador, prof. dr. José Eugénio Dias Ferreira, que hoje passa, sua família mandou celebrar missa de sufrágio, pelas 8 horas, na igreja de S. Sebastião. Ao piedoso acto assistiram, além das pessoas de família, muitos amigos e admiradores do prof. Dias Ferreira.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

O PORTO pelo telefone

Sessão camarária

PORTO, 17 — Sob a presidência do eng.º Machado Vaz e com a presença de todos os vereadores, reuniu-se hoje a Camara Municipal do Porto. A primeira intervenção foi do vereador dr. Rego Machado que anunciou que, desde 5 do corrente, a maior parte do abastecimento de energia eléctrica á cidade é feita directamente da rede nacional através das novas instalações de recepção de 60.000 volts. Assim, fica reduzido por alguns anos o problema da falta de capacidade das instalações de recepção daquela energia, em face do constante desenvolvimento do consumo.

Falou depois o sr. Mário do Amaral que de novo se referiu ao problema da afixação de cartazes e a outros que ainda não tiveram solução, como seja a ligação por autocarros entre Contumil e S. Lázaro. Lamentou a seguir que este ano, embora tivesse sido prometido, não fosse sido concedido qualquer subsídio por parte do Ministério das Finanças para a realização de espectáculos de ópera.

O arquitecto Rogério de Azevedo, que falou depois, dissertou também sobre este ultimo assunto, lamentando que tais espectáculos se não tivessem realizado.

A seguir foram aprovados os projectos da Avenida Afonso Henriques e do alargamento da Rua dr. Joaquim Pires de Lima.

Por fim, o presidente da Camara respondeu ás intervenções dos vereadores, dizendo que dentro em breve dará conhecimento de uma medida de interesse para a cidade sobre a afixação de cartazes. Quanto aos autocarros, embora não pudesse ser tão optimista, podia afirmar haver ideia de melhorar bastante os serviços da zona em questão. Sobre os espectáculos de ópera, daria conhecimento a quem de direiot de todas as intervenções feitas na sessão.

Mais duas empreitadas no Palácio de Cristal

Foi muito mais fácil e rápida a demolição do velho Palácio de Cristal do que as obras de acabamento do seu sucessor. A Camara anuncia agora que no próximo dia 24 realizará na sua sala de sessões o concurso publico para arrematação das empreitadas dos trabalhos de pinturas gerais da grande nave, cuja base de licitação é de 556.070$00. No dia 25, novo concurso será ali efectuado, o do fornecimento e assentamento de arcos de alumínio na face interior dos óculos da cupula. Este tem como base de licitação 276.480$00. Saber-se-á um dia quanto custou este novo Palácio de Cristal?

O velho sabemos nós que foi vendido a um sucateiro por 150 contos.

Estatistica de Serviços de Bombeiros

O comando dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça enviou-nos uma curiosa e bem elaborada estatística dos valiosos serviços prestados por aquela próspera corporação, uma das melhores e mais completamente apetrechadas do Norte do País. Assim, o seu corpo activo compareceu durante o ano findo em 40 incêndios, transportou aos hospitais 478 feridos ou doentes, trabalhou em dois naufrágios, salvando 27 vidas humanas e a de um cão (vapor «Vila do Porto»), utilizando nestes e noutros serviços 7.063 bombeiros. As viaturas percorreram 10.093 quilómetros, pelo que foram consumidos 2.826 litros de carburantes que a corporação pagou ao mesmo preço que qualquer industrial de camionagem ou particulares.

Cultura francesa

O prof. Pierre Hourcade, adido-cultural junto da Embaixada de França em Portugal e director do Instituto Francês, efectua amanhã, nesta cidade, a primeira conferência deste ano naquele estabelecimento cultural. O tema intitula-se: «Jules Supervie, poeta da Vida e da Morte».

Rebate de consciência

Apresentou-se na 10.ª esquadra o moço de lavoura José Duarte, de 23 anos, morador na Rua Pinto Aguiar, em Gaia, que tinha desertado da 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacor. O preso foi entregue no Quartel General.

Furto de objectos de ouro

O sr. António de Carvalho, morador na Calçada do Carregal, 53, queixou-se á Polícia de que uma mulher, cujo nome indica, entrou na sua residência e furtou várias joias em ouro, no valor de seis mil escudos, e 1.200 escudos em dinheiro.

Maus negócios

Em 5 de Dezembro ultimo, o sr. Manuel Luís Junior, residente em Calendário, Vila Nova de Famalicão, encomendou a um indivíduo na Foz do Douro, em Gondomar, três plantas e quatro arcos de jardim, dando-lhe por conta 4.873$00. Como até agora aquele indivíduo só lhe tivesse entregue parte da encomenda, precisamente a mais fraca, queixou-se á Polícia.

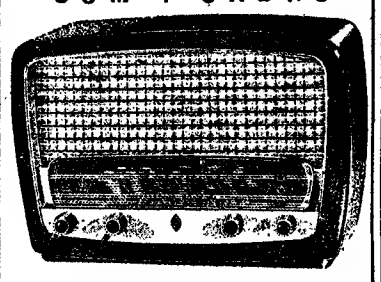
Movimento marítimo

Entrou esta manhã em Leixões o navio inglês «Hubert», que traz 114 passageiros em transito e naquele porto embarca elevado numero de emigrantes com destino aos portos do Brasil.

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA

COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 20.052-Z com curtas desdobradas

O QUE HÁ DE MELHOR EM RADIOS DESTE TIPO

● ● ●

Preços:
RADIO Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SÚBITA E MORTAL—Chegou já morto ao Hospital de S. José, um homem pobremente vestido, que aparenta 65 anos e que foi acometido de doença subita na Rua da Cruz dos Poiais.

CAIU-LHE A BICICLETA EM CIMA — Deu entrada no Hospital de S. José, a menor de 2 anos, Jacinta Maria, com uma perna fracturada por lhe ter caído em cima uma bicicleta que se encontrava encostada a um passeio.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Vai reunir-se depois de amanhã, ás 20 e 30, a assembleia geral do Hoquei Clube de Belém, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1955 e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1956.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cão «galgo», uma saca com batatas, uma lapiseira, um boné de rapaz, uma manivela de automóvel, duas luvas de homem, três argolas com chaves, diversas chaves, quatro sombrinhas, uma mala de senhora com diversos objectos, um pequeno saco de pano com diversos objectos, três luvas de senhora, um cachecol de lã, um par de luvas de homem, dois sapatos de criança (ambos do pé esquerdo), um metro articulado, um tampão de depósito de gasolina, uma estola de pele forrada de cetim, um par de óculos graduados, um colar de pérolas de fantasia, os bilhetes de identidade de Maria Fernanda Ramos de Castro e de Maria Eugénia Amado Cunha Vasconcelos Jara de C. R. Schiappa, um fio eléctrico revestido de plástico, um porta-moedas com dinheiro e duas chaves, um chapeu de chuva, uma mala de viagem, e um limpa-vidros.

A FISCALIZAÇÃO
das condições de segurança das embarcações de recreio

Um decreto publicado hoje no «Diário do Governo» atribui á Brigada Naval a fiscalização das condições de segurança das embarcações de recreio em serviço, em delegação das capitanias dos portos, e das construções, grandes reparações ou modificações, em delegação da Direcção da Marinha Mercante. Consideram-se embarcações de recreio as exclusivamente empregadas no desporto náutico ou na pesca desportiva, seja qual for o modo de propulsão. Já era obrigatório o seu registo na Brigada Naval da Legião Portuguesa.

"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA" DIZ

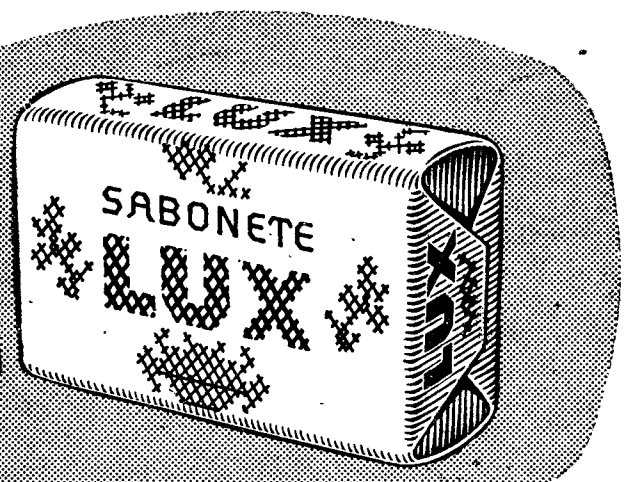
Joan Fontaine

Se escolher bem o seu sabonete, dará à sua cútis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: "Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza."

Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira

O SABONETE LUX

Agora em três tamanhos:
Gigante: 9$00
Normal: 5$50
Minor: 3$00



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACAVEM

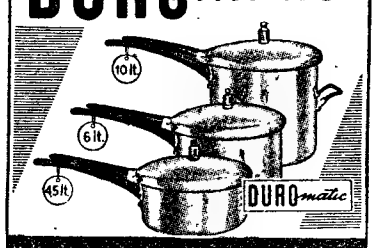
54 - XLT - 14 - 603

NEM A MENOS
NEM MINUTO A MAIS

O Relógio "ARGUS"
funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDÁRIO com fases da Lua

ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS

TACHOS DE PRESSÃO
DUROmatic



COZEM 5 VEZES MAIS RÁPIDO QUE O VULGAR

DE MANEJO MUITO SIMPLES E DE SEGURANÇA ABSOLUTA
UM PRODUTO 100% SUIÇO
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO.
REPRESENTANTES AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º. Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37 Telefone P. P. C. A. 59181 (3 linhas) Lisboa

Estação de Serviço «SMITHS»

SMITHS

ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNISSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TECNICOS MAIS APERFEIÇOADOS, E ÚNICOS NO PAÍS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO A REPARAÇÃO DO SEU CONTA-QUILÓMETROS

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B.
Telefone 58141

HARMONIOSO PontoAzul

SUPER ALTA Fidelidade
Série Fonoplástica

Refrigeração POLAR LIMITADA
R. DA EMENDA, 66 r/c. F. — LISBOA
Telefones 22376-23081

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Às 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - Às 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Às 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Às 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Às 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X - Às 16 horas

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Pérolas negras

Texto integral

do conto

de **Pierre Villetard**

HÁ-DE haver uns cinco anos — começou Albert Chantel —, Bob falou-me, um dia, de Myrna, uma rapariga que acabara de comprar um velho castelo, enroscado nas alturas de Sospel, quase oculto na espessura do arvoredo. Eu conhecera Bob no Bairro Latino, onde ele levava a conhecida existência de um estudante pobre, num desvão de escada. Tornava a encontrá-lo, agora, proprietário de uma magnífica vivenda e gastando a maior parte do tempo ao volante de um potente *oito cilindros*, a viajar e a divertir-se.

Numa das suas correrias, Bob descobriu-me no meu poiso de ermitão, obrigou-me a subir para o seu automóvel e levou-me a Nice, onde me ofereceu uma ceia pantagruélica. Na noite seguinte, por volta das oito, apareceu novamente no meu casebre.

— Vamos! — disse-me —. Veste o teu *smoking*, porque quero acompanhar-te a casa de Myrna. Ela dá, esta noite, uma grande festa, e espero que não te aborrecerás.

Um formoso crepusculo descia sobre o litoral. Relanceada do automóvel, sob um luar que parecia deslizar entre o pinheiral e a faixa marginal, a paisagem adquiria uma perturbadora fascinação. O efluvio de dois perfumes associados, de resina e de rosas, acompanhou-nos durante algum tempo, envolvendo os nossos pensamentos. Os faróis do carro iluminavam razoàvelmente o caminho, quase suspenso sobre o abismo ,ao fundo do qual se ouvia rugir a torrente.

Eram onze horas em ponto quando chegámos á entrada do castelo. Trinta janelas iluminadas dominavam o horizonte; e, no enorme parque, aparentemente deserto, lucilavam inumeros balões chineses, suspensos dos ramos das árvores que marginavam as alamedas.

— Myrna tem muito bom gosto — disse-me Bob —. E sabe organizar maravilhosamente as suas festas!

O meu amigo arrumou o automóvel entre uma centena de outros carros e subimos, depois, as escadas de mármore. Um criado de libré conduziu-nos a um vasto salão. Como descrevê-lo? Havia ali muitas coisas esplendorosas e um luxo asiático rejuvenescera aquele austero cenário. Sob um veu de luz indirecta, uns setenta pares dançavam ao ritmo trepidante de um *jazz*, oculto entre bizarras palmeiras. Num dos angulos do salão, fora instalado o grande bufete, servido por indianos de turbantes cor de laranja.

— Vem cá! — convidou-me Bob —. Vou apresentar-te.

Myrna estava no meio de um grupo de convidados: vestida de lhama prateada, com um fulgurante diadema na cabeça. Impressionou-me pela sua extraordinária beleza. Tímido, deslumbrado, inclinei-me a saudá-la. Ela estendeu-me a mão, amàvelmente:

— Seja benvindo! — disse-me com a sua voz doce e atraente —. Tenho de agradecer a Bob o havê-lo trazido. Se não lhe desagrada, vamos já dançar...

É-me impossível traduzir o que senti. Enquanto os convidados que a rodeavam se iam afastando, desiludidos, enlacei a cintura daquela criaturinha deliciosa, sem compreender, contudo ,a secreta razão de tal favor. Eu perdera a noção do tempo, alheado de tudo. Via ùnicamente Myrna, a sua boca, entreaberta, como uma sedutora e irresistível flor do pecado, e os seus olhos profundos, cheios de mistério, de um azul quase negro...

Desde essa noite, fiquei a acreditar nos amores repentinos.

Embriagado pelos tangos langorosos, pelas valsas coleantes, embaladoras, dançámos não apenas uma vez, mas muitas vezes seguidas.

— Vamos, agora, tomar um pouco de ar — disse-me ela, por fim.

Acompanhei-a ao parque, onde a Lua, já alta, recortava os contornos das árvores e os píncaros das montanhas que nos rodeavam. No centro do parque, erguia-se um pavilhão; e, quando ali entrei, senti-me tomado de grande surpresa: sobre uma mesa, incrustada de marfim, havia finíssimas e apetitosas iguarias. Myrna ofereceu-me um gelado e mordiscámos uns biscoitos. Sentados, depois, num sofá, ela olhava-me, em silêncio, intensa e perturbadoramente. Peguei-lhe numa das mãos, atraí-a a mim — e as nossas bocas, sequiosas, colaram-se num ardente e demorado beijo. De súbito, Myrna levantou-se e disse-me:

— Desculpe: vai começar o *cotillon*... E' preciso que eu volte para junto dos meus convidados!...

Regressei ao salão de baile, um tanto contrariado, entristecido, pela brusca separação e a quebra do incipiente idílio.

*

Eram duas horas da madrugada, quando uma porta, detrás da orquestra, se abriu para dar passagem a alguns homens mascarados, os quais, empunhando grandes revólveres, se lançaram sobre os pares enleados:

— Mãos no ar!

Ouviram-se gritos de pavor e algumas damas desmaiaram. Contudo, alguns homens sorriam, sem dúvida tranquilos. Eu julguei, também, que essa *mise-en-scéne* devia fazer parte de algum número do *cotillon*. Claro, a fantasia de Myrna era prodigiosa!... E, a uma indicação sua, os misteriosos bandidos algemaram-nos a todos, fazendo, num ápice, uma colheita de alguns milhões em joias.

Tive de entregar, igualmente, as duas pérolas negras que levava nos punhos da camisa. No mesmo instante, Myrna aproximou-se de mim e murmurou-me ao ouvido:

— Que grande emoção, meu querido!... Eu adoro as grandes emoções!

Ah! não era mais do que uma emoção, embora certamente excessiva! Mas quantos olhares apavorados! que temerosa angústia naquelas caras! que sobressaltos e receios! Tudo, porém, sucedeu, depois, como eu tinha previsto...

Daí a um quarto de hora, voltaram os supostos bandoleiros, com dois enormes cestos de flores. Tiraram-nos as algemas e restituiram-nos as jóias.

Uma ceia maravilhosa foi o remate da festa, durante a qual os convidados não se cansaram de tecer louvores à imaginação de Myrna. Ao romper da manhã, deixámos o castelo. Eu, por meu lado, tinha a esperança de voltar—tanto Myrna me seduzira com os seus cálidos beijos...

*

Dois dias depois, pensava eu na sedutora Myrna, entrou-me, repentinamente, em casa o famoso Bob, que me disse, inquieto:

— Ah! que aventura, carissimo! Acontecem coisas que só vistas!...

E logo me contou que, acicatadas pela suspeita, três damas de Nice, convidadas na festa de Myrna, tinham ido, no dia seguinte, levar as jóias ao exame de um perito, o qual lhes deu a desagradável informação de que não passavam de vulgarissimas imitações. Os salteadores haviam substituído as jóias verdadeiras por outras falsas. A notícia correra, célere, por toda a cidade e as queixas choveram na Polícia.

— Percebes, agora, que classe de gente era aquela? — prosseguiu Bob —. Foi um assalto em forma, de grandes proporções, largamente planeado. Essa mulher deve ter muitos cúmplices. E todas as jóias — conhecidas, desde há muito, pelos assaltantes — foram copiadas e imitadas o melhor possível, numa oficina particular e misteriosa, que a própria Myrna dirige. Claro que, naquela noite, os gatunos operaram num abrir e fechar dos olhos. Repara no meu alfinete de gravata: este é falso; o outro era verdadeiro! E, a propósito: as tuas pérolas negras?

As minhas pérolas negras foram sempre falsas — falsas, compreendem? —, mas nunca me atrevera a confessá-lo ao meu amigo Bob.

— Vem daí comigo à loja do perito-joalheiro. Ele te dirá se foste também roubado!

Seguimos, de automóvel, para o estabelecimento do joalheiro. O homem examinou as pérolas:

— Se o senhor deseja, posso comprar-lhas!

Quando ouvi o preço astronómico, inverosimil, que me ofereceu, quase ia desmaiando. As minha pérolas tinham sido substituídas por outras verdadeiras, de imenso valor. Então, compreendi que devia apenas ao amor essa prenda principesca.

— As minhas pérolas não são para vender! — respondi.

— Meu caro — disse-me Bob —, não acreditava que tivesses tanta sorte!

Eu amava Myrna, a mulher estranha. Porque havia ela feito aquilo? Não sei! Entretanto, talvez gostasse... Fui procurá-la, para a interrogar. Não a encontrei, porém. O seu barco, todo branco, havia partido para terras distantes...

VIDA MUNDANA

DOENTES

No Hospital de Jesus foi submetida a uma operação a sr.ª D. Andrée Bastos Guerra, esposa do escritor e advogado sr. dr. Bastos Guerra. A operação decorreu com grande felicidade, encontrando-se a doente em franca convalescença.

— Está em franca convalescença, depois de uma operação melindrosa, provocada por um desastre, e que foi feita pelo sábio cirurgião professor Carneiro de Moura, o sr. Alfredo Nunes Carvalho, proprietário dos restaurantes «Casa da Ponte», no Rodizio, e «Casa das Arribas», na Praia Grande, ambos perto da Praia das Maçãs.

— Da Liga dos Amigos dos Hospitais, onde foi submetido a uma operação melindrosa, feita pelo distinto cirurgião dr. Barata Feio, saiu, para sua casa, o conhecido aguarelista José Felix, que se encontra melhor.

VIDA MUSICAL

Homenagem á memória de Luis de Freitas Branco

Promovido pela Sociedade Nacional de Belas-Artes realiza-se, hoje, ás 21 e 30, naquela sociedade, um concerto da «Sonata», em homenagem á memória do compositor Luís de Freitas Branco.

MALAS E CONFECÇÕES
Alcides
PRONTAS A VESTIR
GRANDE SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

costumes, numa síntese feliz e cheia de atractivos. Assim, deve constituir um excelente veículo de propaganda para o nosso País, havendo a salientar que o título, já conhecido através da canção homónima, é um autêntico cartaz de sugestões.

Festival Edgar Poe

Depois de amanhã, ás 18 e 30, realiza-se no Império, um festival comemorativo do aniversário do 5.º Programa da Emissora Nacional, durante o qual serão distribuidos os prémios aos concorrentes dos habituais programas policiais, transmitidos por aquela estação.

Aos microfones estarão os locutores Pedro Moutinho, Armando Correia e o «Inspector Varatojo» e no palco a actriz Elvira Velez num repto aos sherlockholms amadores.

A novidade da iniciativa vai decerto levar ao Império os amadores de emoções fortes e os perspicazes «detectives» prontos a pôr á prova as suas qualidades de investigadores.

Na tela será projectado um filme policial de muita categoria, «O Fantasma da Rua Morgue».

A estreia de hoje

No Monumental

Titulo — «O que o Céu permite».
Produção — Americana.
Realização — Ross Hunter.
Argumento — História comovente de um amor impossível.
Intérpretes — Jane Wiman e Rock Hudson.
Processo — *Ecran* normal e em tecnicolor.
Classificação — Maiores de 18 anos.

Pinito del Oro

A mais extraordinária e assombrosa trapezista de todos os tempos, hoje no Coliseu, a Nova Companhia de Circo. O circo das Féras um Zoo no Coliseu. Quinta-feira, «matinée»

Pinito del Oro é um caso unico como trapezista. O seu trabalho faz gelar o sangue nas veias. A maior vedeta do Circo Ringling, o maior espectáculo do Mundo, desafia as leis da gravidade, num trabalho sensacional, unico, terrificante, inconcebível. Vá hoje ver ao Coliseu Pinito del Oro, na Nova Companhia de Circo que, além deste assombro, apresenta quatro imponentes e ferozes leões do Atlas, cinco majestosos tigres reais, seis ursos da Sibéria trabalhando na mesma jaula, três elefantes hindus e as focas de Marly, além da «troupe» Bombaim, saltadores e piramistas, Vulcano, o homem-fornalha, os célebres voadores Zengannos e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Quinta-feira, «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 147 toneladas de peixe, procedentes de Cabo Branco e da costa.

Chegou o arrastão «Alcacer», da Companhia Portuguesa de Pesca, com 77 toneladas, entre as quais 42 toneladas de marmota e 20 toneladas de cachucho.

O «Ilha do Faial», da Sociedade dos Armadores, vendeu 157 caixas, com 79 toneladas, que renderam 429.778$00.

Para a faina da pesca partem amanhã o «Albina» e o «Algol».

Recintos de diversões

Para a festa artistica do violinista Pedro Leal, que está a actuar no Salão Luso, que se efectua naquele recinto no próximo dia 26, deram a sua adesão a artista Anita Guerreiro e muitos intérpretes do fado que estão a actuar nos restaurantes típicos.

— Reapareceu na «Nau-Catrineta», a cantadeira Beatriz Fragoso.

— Diz-se que para a Adega Filipe, que vai ser dirigida pelo conhecido fadista Filipe Pinto, vão ser contratados o guitarrista Acácio Gomes e o violista Orlando Silva.

— Encontra-se desligado de compromissos o cantador Julio Vieitas.

— Filipe Pinto e Teresa Nunes vão actuar, no próximo domingo, á sala tipica do Café Avenida, no Laranjeiro.

Casa da Serra do Buçaco

A Casa da Serra do Buçaco, nova instituição regionalista que abrange os concelhos de Anadia, Mealhada, Mortágua e Penacova, propõe-se promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento turístico daqueles quatro concelhos, manter e dar a conhecer a sua tradição, o seu folclore, e a sua etnografia, através da organização de festas, saraus, concertos, excursões, conferências e exposições, estabelecendo, ainda, a solidariedade entre os seus associados ou membros da sua família e colaborando na solução dos problemas regionais. É constituida, na assembleia geral pelos srs. dr. Constantino Ferreira Esteves, tenente Carlos Pereira de Oliveira, dr.ª D. Maria José Ferreira da Silva, Alexandre Lopes de Almeida, José Seabra dos Santos; no conselho fiscal, pelos srs. dr. Joaquim Ribeiro Breda, Cassiano Gomes, dr. Fernando Gonçalves, Joaquim Nunes; e na direcção pelos srs. dr. José Troncho de Melo, dr. Alexandre Santos de Almeida, Manuel Seabra, dr. António da Silva Vergueiro, dr. António Joaquim Guedes do Amaral, Guilherme Ferreira da Silva, Artur Henriques Coimbra e Reinaldo Pimenta de Almeida.

Na ultima reunião da sua assembleia geral, na sua nova sede, Rua das Chagas, 17, foram estudados alguns problemas referentes a cada um dos concelhos.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova de Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/2/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Fevereiro
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56
Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorifica no dia 2 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE** (Se necessário), **PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOLOS»
Em 25 de Janeiro a carga em Lisboa, sómente para Matadi

N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «ALENQUER»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 25 de Março a 11 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

A. M. ALMEIDA, LDA.

APRESENTAM

O NOVO MODELO MG SERIE MGA

EM EXPOSIÇÃO POR AMAVEL DEFERÊNCIA DO SEU PROPRIETÁRIO DURANTE A SEMANA CORRENTE

CONCEBIDO PARA ALTAS «PERFORMANCES»

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39
LISBOA

CORUCHE

Menino

António Pedro da Silveira Ramos Teles Branco

FALECEU

Artur Pais do Amaral Lopes Teles Branco e sua mulher Maria Teresa da Silveira Ramos, avós, tios e mais família participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido filho, neto, sobrinho e parente, cujo funeral se realizou hoje, ás 15 horas, em Coruche, para jazigo de família na mesma localidade.

AGENCIA BARATA

Vasco Mendes

FALECEU

Vasco Manuel Reis Mendes, mulher e filhos (ausentes), Vasco Mendes, mulher e filho, Alice Mendes Henriques, marido e filhos, Berta Mendes Bacellar, filhas, genro e netos, Judith Mendes da Costa Novais, filhas, genros e netos, Elísio Alhadas Mendes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, irmão, sogro, avô, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA MAGNO

C. M. L.

Construção de arruamentos na Encosta do Restelo

Em 8-2-56, ás 15 h., realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 9.750.460$00.

O depósito provisório de 245.000$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Os prazos de execução e de garantia são, respectivamente, de 360 e 360 dias.

Lisboa, 14-1-56.

O Vice-Presidente — **Luís Pastor de Macedo.**

O «Diário de Lisboa» vende-se em ARRAIOLOS, na casa Henrique Sylles Rosado.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadoes de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 18, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956, aos preços de:

Esc. 14$05—para títulos ao portador
Esc. 13$85—para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Viana.
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

COVILHÃ-BENFICA

Sábado, 21, partida às 13 h.
Domingo, 22, regresso às 18 horas, por Santarém, Abrantes e C. Branco.

Preço 115$00

Torres Vedras-Sporting

Partida às 13 h., regresso ás 18 horas.

Preço 30$00

Inscrições e informações:
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43. Telf. 20267

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 30, Aqui, França!; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Ares da nossa terra; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofónica de «O Sargento-Mor de Vilar»; 21 e 50, Uma hora de fantasia; 22 e 50, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Suite Bergamasque», de Debussy; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, «Sonata», opus 30, n.º 3, de Beethoven, para violino e piano; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica (variações sobre um tema de Haydn, de Brahms; e a «Sinfonia n.º 4», de Tschaikovski; 21 e 15, «Quatro Sonatas», do padre António Soler; 21 e 30, A ópera «Norma», de Bellini, 1.º acto, pelo soprano Meneghini Callas, meio soprano Ebe Stignani, baixo Lemeni, outros artistas, coros e orquestra do Teatro Scala de Milão; 23, «Sonata», para violino e piano, opus 47, de Beethoven.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Cantam Jo Stafford and Frankie Laine; 20 e 30, Solistas; 20 e 45, Terras de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

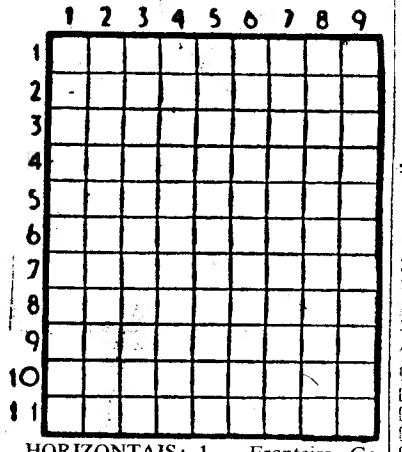
RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1429



HORIZONTAIS: 1 — Fronteira. General espanhol que concorreu para a queda de Isabel II. 2 — Altar. Preposição. A mim. 3 — Nota musical. Pouco densa. 4 — Patroa. Caruma. 5 — Heroina francesa. Cabo da costa de Portugal. 6 — Puxas pelos cabelos de. 7 — Verdadeiro. Oceano. 8 — Feches as asas para descer mais depressa. Divisão do tempo. 9 — Serra de Portugal. Simbolo químico do ouro. 10 — Preposição. Batráquio. Salário de soldado. 11 — Cidade de França. Dai pios.

VERTICAIS: 1 — Coça. Céu. Ente. 2 — Defenderes com arames. Mulo. 3 — Seguia. Nome dum peixe. 4 — Depósito de provisões. 5 — Entregas. Senhora. 6 — Tirarem a pele a . 7 — Afiam. Letra grega. 8 — Prefixo de negação. Pusera cara a cara. 9 — Doçura. Carta de jogar. Transpirei.

Solução do problema n.º 1428

HORIZONTAIS: 1 — Mãos. Fala. 2 — Ande. Odes. 3 — Acróbio. 4 — Sim. Per. 5 — Asir. Cosi. 6 — Ró. As. 7 — Calemas. 8 — Pé. Ali. Os. 9 — Orar. Nana. 10 — Tainhas. 11 — Bala. Aram.

VERTICAIS: 1 — Má. São. Pó. 2 — Anais. Certa. 3 — Odemira. Aal. 4 — Ser. Rolaria. 5 — Os. El. 6 — Fob. Caminha. 7 — Adiposa. Aar. 8 — Leões. Sonsa. 9 — As. Ris. Sá.

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 71661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Censo—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português continua a ser influenciado por uma depressão quase estacionária, centrada a Leste da costa ocidental, originando céu de forte nebulosidade. Vento sueste bonançoso a moderado, aguaceiros e trovadas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu por vezes de forte nebulosidade, vento sueste bonançoso a moderado, aguaceiros. Possibilidade de trovoadas, principalmente nas regiões montanhosas do interior. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

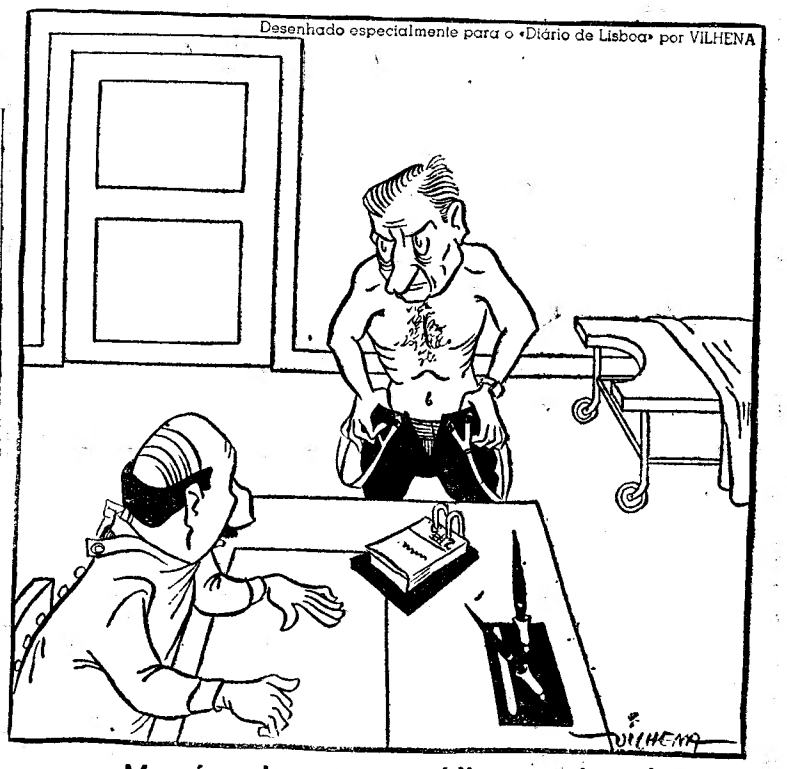
TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
MARIA VITÓRIA—Ás 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».
APOLO—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem».
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«As quatro penas».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«Homens violentos».
MONUMENTAL—«O que o Céu permite».
IMPÉRIO—«O prazer é todo meu».
CONDES—«O homem solitário».
ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».
ODEON E ROYAL—«Um dia de amor».
PALÁCIO—«O castelo maldito».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«A ilha do Inferno».
LYS—«Pão, amor e ciume».
OLIMPIA—«O Octopus».
PROMOTORA—«Romance de um jogador».
IDEAL—«Os homens devem ser assim».
JARDIM—«O turco napolitano».
RESTELO—«Melodia interrompida»

DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (15)



— Mas, ó sr. dr., com o remédio que vai receitar-me é certo que poderei viver toda a vida?...

VOLTAIRE E D. QUIXOTE

Certo indivíduo foi passar um dia com Voltaire, no seu castelo de Ferney. O amigo, agradado da hospitalidade, esboçou o desejo de ficar uma semana em ambiente tão acolhedor. Voltaire, porém, fez-se desentendido e comentou para um terceiro amigo:

—D. Quixote tomava as estalagens por castelos, enquanto o meu amigo toma os castelos por estalagens...

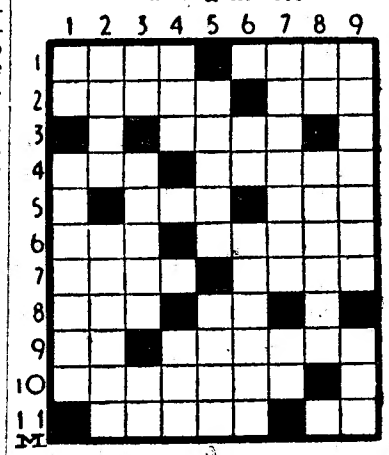
ENCICLOPÉDIA

O «coati» — nome de origem brasileira — é um mamífero carnívoro, de longa cauda, notável trepador de árvores e habitante das florestas americanas. O «coati» tem uma pele espessa, é vermelho escuro e alimenta-se com extraordinária facilidade.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 417



HORIZONTAIS: 1—Da raça dos mus. Irra! 2—Concordar. Aguardente de melaço. 3—Vila e sede do concelho do distrito de Braga. 4—Emprega. Ocasião. 5—Aflija. Aqui está. 6—Prefixo que designa três. Recursos. 7—Sulco. Excepto. 8—Patrão. A ti. 9 — Imediatamente. Apresenta. 10—Império d a Africa oriental, que na Idade Média era conhecido por Terra de Prestes João. 11—De ouro. Pertences.

VERTICAIS: 1—Nociva. Insulto. 2—Indivisíveis. Conclui. 3—Símbolo químico do ouro. Aliado. Grito de dor (inv.). 4 — Cordilheira do Marrocos espanhol. Maior. 5 — Rqem. Cimo. 6—Crença. Natural de Éfeso. 7—Recompenso. Basta! 8 — Estrépito de desmoronamento. Agravar. 9—Dá posse. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 416

HORIZONTAIS: 1 — Passariam. 2—Eólio. 3—Tó. BEM. Dá. 4—Ara. Aar. 5—COME. Prod. 6—Aires. 7—Vis. Rio. 8—Ris. O. SNI. 9 — El. Sul. Er. 10—Gala. Hora. 11 — Io. Lio. Ao.

VERTICAIS: 1—Pataco. Regi. 2—Oro. VILÃO. 3—SE. Amais. 4—Sob. Eis. Sal. 5—Além. Ou. 6—Rim. Per. LHO. 7—Io. Arsis. 8—DÃO. Onera. 9—Miaram. Irão.

(Provérbio: BEM COME O VILÃO SE LHO DÃO).

A RECEITA DO DIA

TORTA DE BACALHAU — Faz-se um refogado com cebolas partidas ás rodelas, tomate e salsa; depois do louro deita-se-lhe a água precisa para cozer o bacalhau. Quando este estiver cozido retira-se, passa-se pela máquina, com batata cozida; junta-se uma boa colher de manteiga, outra de queijo ralado, sumo de limão e pimenta. Amassa-se tudo muito bem. Aparte, batem-se quatro ovos com leite e juntam-se ao bacalhau que vai ao forno a cozer, num prato próprio, bem untado de manteiga. Sobre o prato de bacalhau, passa-se uma gema de ovo.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	899$00-	898$00	890$00
Cons. 3 % T. 10	956$00	955$00	957$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.270$00	2.275$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.240$00	1.249$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.400$00	1.410$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	183$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	517$00-	—
Norte de Portugal 5%	110$00	—	110$50
Gás Elect. 3 3/4 %	975$00	974$00	977$00
Gás Elect. 4 %	—	995$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.006$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	1.040$00	1.040$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	102$50
Metropolitano	—	—	—
Acções Seguros			
Fidelidade	—	145.000$00	150.000$00
Mundial	—	750$00	800$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	—	475$00	485$00
Angola	1.085$00	1.080$00	1.090$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.370$00	—
Ultramrino	1.000$00	990$00	1.010$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	232$00	230$00	234$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	450$00-	550$00
Cimentos Leiria	—	470$00	480$00
Crédito Predial	63$50	63$30	63$50
Electr. das Beiras	—	1.512$00	—
Gás e Electricidade	323$50	323$50	324$00
H. Alto Alentejo	—	152$00	153$00
H. E. Cávado	1.570$00	1.565$00	1.575$00
H. E. Zêzere	1.555$00	1.550$00	1.560$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	—	330$00	350$00
Portugal e Colónias	444$00	443$00	445$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.660$00
Nacional Navegação	—	1.860$00	1.900$00
Colonial Navegação	—	715$00	720$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	468$00	470$00
Tabacos de Portugal	—	610$00	630$00
União Elect. Port.	—	244$00	246$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.125$00	2.120$00-	2.130$00
Ag. das Neves	—	1.320$00	1.380$00
Agric. Colonial	—	975$00	1.020$00
Açucar de Angola	—	—	3.505$
Boror	570$00	560$00	575$00
Cabinda	425$00	420$00	435$00
Colonial do Buzi	395$00	394$50	395$50
Ilha do Principe	—	2.805$00	2.850$00
Moçambique	183$00-	182$50	183$00
Zambézia	233$00	232$50	233$00
Cádá	—	4.300$00	4.400$00
Incomati	4.490$00	4.480$00	4.495$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$68	$75
Bélgica	$57	$58
Brasil	$38	$41
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$85	4$10
Espanha	$65,2	$66,2
França	$07	$07,3
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$25	76$25
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,9	$07,2
Noruega	3$60	3$85
Suécia	5$30	6$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	7$20	7$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

O projecto de orçamento
do presidente Eisenhower
criticado pelos democráticos

WASHINGTON, 17.—Devido a aproximarem-se as eleições presidenciais e legislativas de Novembro, o projecto deorçamento que o presidente Eisenhower enviou ao Congresso será examinado minuciosamente. Este projecto foi, duma maneira geral, bem recebido pelos parlamentares republicanos, que não deixam de sublinhar, entre outras coisas, que o Presidente cumpriu a sua promessa da campanha eleitoral de 1952, isto é, equilibrar as despesas e as receitas do Estado.

Os parlamentares democráticos, pelo seu lado, salientam que as despesas orçamentais previstas, em alta sensível, em comparação com as do exercício fiscal em curso, são superiores ao nível a que, em 1952, Eisenhower tinha prometido trazê-las. Além disso, ainda segundo os democráticos, o equilibrio orçamental teria podido fazer-se mais cedo se a Casa Branca tivesse realmente querido. O projecto orçamental do Presidente não prevê nenhuma redução fiscal. E' no entanto, certo que os democráticos tomarão várias iniciativas para uma redução eventual dos impostos.

No seu projecto de orçamento, o presidente Eisenhower esforçou-se para fazer frente a quaisquer manobras deste género, afirmando que o pequeno excedente orçamental deverá ser afectado á redução da divida publica e não a uma redução dos impostos. A isto, os democráticos responderão: se a redução da divida nacional e o equilibrio financeiro são realmente tão importantes, porque é que há dois anos, a Administração preferiu reduzir os impostos em 7.500 milhões de dólares, quando o orçamento estava em desequilibrio e a divida publica em constante aumento?

Um certo numero de democráticos crê que uma diminuição nos impostos poderá fazer-se este ano sem destruir o equilibrio orçamental, graças a compressões de despesa, nomeadamente no capitulo do auxilio ao estrangeiro. No entanto, os estrategas do Partido Democrático vão lançar-se a fundo na «batalha do orçamento», mas terão de dar-se conta da possibilidade do presidente Eisenhower poder, na devida altura, tomar uma iniciativa. Com efeito, certos meios — entre os quais o «The Wall Street Journal», orgão financeiro, que se referia ao facto — fazem-se eco de que Eisenhower teria, voluntariamente, desprezado a importancia das próximas receitas orçamentais. Pode muito bem ser que, se de aqui até ao próximo mês de Junho as receitas forem superiores ás previsões oficiais, ele venha a propor ao Congresso uma redução nos impostos. — (France Presse).

Dulles vai responder hoje a uma barragem de perguntas

WASHINGTON, 17.—John Foster Dulles recebe hoje pela primeira vez a Imprensa desde a publicação do seu discutído artigo na revista «Life». O secretário de Estado terá de enfrentar uma barragem de perguntas acerca da sua declaração de que a América esteve á beira da guerra por causa da Coreia, Indochina e Formosa. Circulos geralmente de confiança dizem que Dulles está perturbado pela torrente de críticas que o artigo provocou, de dirigentes democráticos, na América, e de jornais na Europa, India e outros países.

Observadores experimentados afirmam que a tempestade no Ultramar é tão violenta que poderá auxiliar mais do que prejudicar os republicanos na campanha para as eleições presidenciais deste ano. O contra-ataque republicano igualou já o assalto democrático na sua força, com o vice-presidente, Richard Nixon, e o perito de desarmamento Harold Stassen manifestando-se enérgicamente em apoio de Dulles. Um tema de discussão em embaixadas estrangeiras desta cidade é se o próprio Dulles compreendeu a forma como a entrevista por ele concedida seria redigida e apresentada na «Life». —(Reuter).

O presidente Juscelino, á sua passagem por Paris, teve oportunidade, como se referiu nos telegramas, de «matar saudades» da sua passagem na cidade onde foi estudante. A expressão do presidente eleito do Brasil reflecte evidente emoção, depois de o presidente René Coty lhe ter colocado a banda da Legião de Honra com que o condecorou. Entre os dois presidentes vê-se Edgar Faure

A calorosa recepção
que teve em Roma
o presidente Kubitschek de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

mentos e exemplos», acentuando em seguida que os Brasileiros sempre consideraram uma viagem a Roma como «um regresso sentimental ás suas origens históricas e ás fontes da sua cultura». Prosseguindo, o dr. Kubitschek de Oliveira, disse que «os Brasileiros e os Italianos trabalham juntos desde há muito e que um dos objectivos da sua viagem era procurar a colaboração do génio criador da Itália, que desempenhou um papel decisivo no progresso da cidade de S. Paulo».

O Presidente do Brasil aludiu depois a Roma, «fonte da ordem jurídica da nossa sociedade, base dos nossos valores morais e espirituais e, acima de tudo, da fé cristã, que nos une a todos num grande abraço fraternal de solidariedade humana».

Rebecchini, presidente do Municipio romano, deu ao dr. Kubitschek de Oliveira as boas-vindas da cidade, terminando com algumas palavras portuguesas a sua saudação, principiada em italiano.

O Presidente do Brasil dirigiu-se em seguida de automóvel, para a embaixada brasileira. A's 13 horas, foi ao Palácio do Quirinal, em visita ao presidente Giovanni Gronchi, que se fez representar no aeroporto pelo seu chefe de gabinete, Oscar Moccia. — (A. N. I.).

Almoço no Quirinal

ROMA, 17 — O presidente Kubitschek de Oliveira almoçou hoje com Giovanni Gronchi, presidente da Republica italiana, no palácio do Quirinal.

Assistiram ao almoço, além de todos os membros do Governo, altas personalidades italianas e, nomeadamente, Cesare Merzagora, presidente do Senado, e Giovanni Leone, presidente da Camara, assim como a comitiva do Presidente brasileiro e o embaixador do Brasil em Roma.— (F. P.).

A partida de Dusseldorf

DUSSELDORF, 17—O Presidente-eleito do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, partiu hoje para Roma, ás 7 e 30, de forma a chegar á capital italiana ás 10 e 30. A partida de Dusseldorf efectuou-se meia hora mais cedo do que a prevista, com o fim de deixar ao dr. Kubitschek de Oliveira mais tempo para ás suas conferências com as entidades oficiais da Itália sobre assuntos económicos, com vista ao estreitamento das relações italo-brasileiras.

Esta antecipação da partida de Dusseldorf deu lugar a que não estivessem no aeroporto, para apresentarem as suas despedidas ao Presidente do Brasil, entre outras individualidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Heinrich von Brentano, bem como o presidente do Municipio de Dusseldorf. Estiveram presentes o chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ernst Guenther, o embaixador italiano em Bonn, Umberto Grazzi, e representantes da grande organização industrial Mannesmann, com a qual o dr. Kubitschek de Oliveira tratou dos problemas respeitantes ao desenvolvimento do Brasil.—(A. N. I.).

As dificuldades que surgem
para a formação do Governo francês

(Continuação da 1.ª página)

pação de quem quer que fosse, acrescentando que «todos os que estiverem de acordo serão bem-vindos».

A partir de hoje, o Centro Nacional dos Independentes e Camponeses deverá dar a sua resposta aos dirigentes das duas principais formações da Frente Republicana. O directório do Centro reunir-se-á ás 11 horas. O Movimento Republicano Popular só reunirá o seu conselho nacional na sexta-feira ou sábado próximos. Os dois restantes partidos da Frente Republicana, Republicanos Sociais e U. D. S. R., reunir-se-ão amanhã. É provável que adoptem atitude identica á dos socialistas e radicais.

Desde já, parece certo que, em virtude da composição da Assembleia e dos efectivos parlamentares da Frente Republicana, esta só poderá governar, ou com o apoio dos comunistas, ou com o do M. R. P. e dos moderados.

Ninguém prevê um apoio permanente dos comunistas e a reconstituição da Frente Popular. Aliás, Guy Mollet é um fervoroso partidário da Europa. Mas o apoio do M. R. P. é difícil sem um contrato prévio. Quer dizer que o governo da Frente Republicana é uma vã hipótese? Na realidade, ao mesmo tempo que salientam as condições precárias de tal fórmula, muitos membros do M. R. P. e da antiga maioria entendem que será necessário fazer-se, na actual Assembleia, uma colaboração que vá desde os socialistas aos independentes e que, como fórmula de transição, convém que se desenrole durante determinado tempo a experiência de um governo de orientação socialista. É um prémio que se lhes concederá pela sua entrada numa maioria estável e permanente.—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 17.—As posições tomadas pelo Partido Socialista e pelo Partido Radical, nos seus respectivos congressos, provocam muitos comentários e mesmo editoriais nos jornais parisienses desta manhã.

O «Figaro» (conservador) inquieta-se com as divisões dos moderados e com a exclusividade dos radicais, e pergunta: «Porquê esta vontade de solidão, e a intransigência desta rejeição a respeito dos partidos centristas, aos quais em 1951 Guy Mollet e os seus amigos se aparentaram? Uma tenaz está pronta a apertar o Parlamento— prossegue o mesmo jornal—se aqueles que, do centro-esquerda ao centro-direita, se contentam em denunciar o perigo, continuando a recusar a procura do remédio...».

«Acabem com a recusa de colaboração entre os partidos e sirvam o país», solicita, por seu turno, o diário radical das direitas, «Aurore», que apela para a «aritmética» e para o «bom senso» a fim de que, «em face do perigo que ameaça a Republica, se constitua a maioria indispensável para servir o país».

«Le Combat» (independente das esquerdas) entende, pelo contrário, que os dois partidos da Frente Republicana «procuraram evitar qualquer preocupação partidária» quanto ao programa. O fundista diz, no entanto, que este «não é muito amplo».

«Franc-Tireur» (socialista) declara que «se Guy Mollet se mostrou prudente quanto á Argélia, Mendès-France ainda o foi mais». O articulista julga, todavia, que pode agora «admitir-se um governo da Frente Republicana, com possibilidade de obter uma maioria bastante grande na Assembleia».

O «Express» (radical, tendência Mendès-France) classifica de «fascista» a reunião ontem efectuada no Palácio dos Desportos.—(F. P.).

O secretário-geral das Nações Unidas
chega hoje a Atenas

ATENAS, 17—O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, é esperado esta noite em Atenas, onde conta demorar-se 24 horas, partindo em seguida para a Turquia, antes de seguir para os países do Próximo e do Extremo-Oriente, membros da O. N. U. Na Grécia o presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros aproveitarão a presença do secretário-geral da O. N. U. para lhe fazerem uma exposição acerca da posição da Grécia perante os problemas de Chipre e a tensão que afecta as relações greco-turcas. Nos círculos oficiais de Atenas sublinha-se no entanto, que não se trata, de modo nenhum, «de aceitar ou de solicitar a mediação entre a Grécia e a Turquia, a propósito de Chipre», visto que esta questão não interessar senão á Grécia e Grã-Bretanha.—(F. P.).

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

ão haverá
partidos políticos
no Egipto
durante cinco anos

CAIRO, 17.—Pelo menos durante cinco anos o Egipto terá apenas um partido — o Partido da Revolução. Com efeito, um dos artigos da Constituição declara que a proibição dos partidos politicos continuará em vigor até promulgação duma lei que regule as suas actividades, lei a propor pelo Governo e a ser aprovada pela Camara pela maioria de dois terços. Nestas condições, haverá que esperar a constituição da Assembleia Nacional, no segundo semestre do corrente ano, e que esta entenda resolver sobre o assunto. Como a sua legislatura é de cinco anos, não é provável que a Assembleia se pronuncie antes desse prazo. O mesmo artigo estabelece que se procederá á formação duma União Nacional «para a realização dos objectivos da revolução», que designará os candidatos á Assembleia. O presidente da Republica é encarregado da formação dessa União Nacional. — (France Presse).

As mulheres egipcias terão o direito de voto

CAIRO, 17. — A nova Constituição egípcia, que dá ás mulheres direitos de voto iguais aos dos homens, é um triunfo para a principal feminista do país, a senhora Doria Shafik, de 37 anos, A atraente fundadora e chefe do movimento sufragista egípcio faz há anos campanha para a emancipação de mulheres árabes. A senhora Shafik, cujo primeiro nome significa «Pérola», fundou a organização «Filhas do Nilo», em 1948, para lutar pelo direito de voto. Em Março de 1954, fez uma greve de fome de oito dias para chamar a atenção sobre a sua campanha. Mais tarde, percorreu o Mundo para conquistar apoio e dar encorajamento a outros movimentos sufragistas.

O anuncio da Constituição revelou que ela tinha ganho a batalha, visto que as mulheres terão o direito de voto, nos termos de um artigo que estabelece a igualdade de todos os Egípcios, tanto masculinos como femininos.

No seu discurso, ao anunciar a nova Constituição, o tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, primeiro-ministro, disse: «Desejamos conceder ás mulheres os seus direitos para que elas possam caminhar lado a lado dos homens. Mulheres lutaram com homens e muitas delas sacrificaram as suas vidas. E' justo, portanto, que as mulheres tenham direitos iguais aos dos homens».

O coronel-aviador Aly Sabry, director de questões politicas do gabinete do primeiro-ministro, confirmou que era nos termos do artigo 30 da Constituição proposto que as mulheres teriam o direito de votar. Esse artigo estabelece a igualdade dos sexos.— (Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,9; minima, 10°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15,7; minima, 13°,6.*

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.